



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**RENATO DA SILVA ROCHA**

**“I LIVE FOR THE APLAUSE”:  
LADY GAGA E A ESTÉTICA POP NORTE-AMERICANA (2008-2018)**

**PICOS - PI**

**2019**

RENATO DA SILVA ROCHA

**“I LIVE FOR THE APLAUSE”:  
Lady Gaga e a estética pop norte-americana (2008-2018)**

Monografia apresentada ao curso de história da Universidade Federal do Piauí, como pré-requisito para obtenção do título de licenciado em História.

**Orientador:** Professor. DR. Fábio Leonardo Castelo Branco Brito.

PICOS, PI.

2019

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Universidade Federal do Piauí Campus**  
**Senador Helvídio Nunes de Barros Biblioteca**  
**Setorial José Albano de Macêdo**  
**Serviço de Processamento Técnico**

**R672i** Rocha, Renato da Silva  
“I live for the applause”: Lady Gaga e a estética pop norte-americana(2008-2018) / Renato da Silva Rocha – 2019.

Texto digitado  
Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-CSHNB  
Aberto a pesquisadores, com as restrições da biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Licenciatura Plena em História, Picos-PI, 2019.

“Orientador: Dr. Fábio Leonardo Castelo Branco Brito”

1. Cultura Pop. 2. Lady Gaga. 3. Comunidade LGBT. 4. Redes sociais-subjetividade. I. Brito, Fábio Leonardo Castelo Branco. II. Título

CDD 206



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros  
Coordenação do Curso de Licenciatura em História  
Rua Cícero Duarte Nº 905. Bairro Junco CEP 64600-000 – Picos-Piauí  
Fone: (89) 3422 2032 e-mail: [coordenacao.historia@ufpi.br](mailto:coordenacao.historia@ufpi.br)

### ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos dezessete (17) dias do mês de junho de 2019, no Laboratório de Ensino de História, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a Defesa de Monografia de **RENATO SILVA ROCHA** sob o título “**I live for the applause**”: **Lady Gaga e a estética pop norte-americana (2008-2018)**.

#### **A banca constituída pelos professores:**

Orientador: Prof. Dr. Fábio Leonardo Castelo Branco Brito  
Examinadora 1: Prof<sup>a</sup> Ma. Stéfany Marquis de Barros Silva  
Examinador 2: Prof. Me. Heitor Matos da Silva

Deliberou pela **aprovação** do (a) candidato (a), tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe uma média aritmética de **7,0 (sete)**.

Picos (PI), 17 de junho de 2019.

Orientador (a): Fábio Leonardo Castelo Branco Brito

Examinador (a) 1: Stéfany Marquis de Barros Silva

Examinador (a) 2:

Heitor Matos da Silva

---

## AGRADECIMENTOS

Durante os meses que sucederam a produção deste trabalho, várias foram as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para sua conclusão. Ao longo de minha jornada acadêmica, adquiri uma maturidade intelectual que me possibilitou chegar até aqui, graças à ajuda valiosa e indispensável de minha família, amigos e professores desta instituição. Desde já, peço desculpas se não citei todos.

Gostaria de Agradecer, Primeiramente, a Deus, pois sem ele não teria chegado aqui, estando preste a fazer parte da realização de um sonho: concluir minha graduação e dar início a uma nova jornada em minha vida, cheia de desafios e obstáculos que serão superados com muita fé e esforço.

Em seguida, aos meus pais, Raimunda e Tarcilo, que sempre estiveram comigo e me deram todo o apoio necessário ao longo de todo o caminho, me fazendo não desistir, apesar das provações e angustias da vida acadêmica. Devo a eles minha vida e um dos motivos pelo qual cheguei até aqui. Obrigado pai e mãe, amo vocês!

Aos meus tios paternos, por terem me adotado como um filho e ajudado a mim e aos meus irmãos ao longo de nossas vidas escolares, não tem palavras para expressar o sentimento de gratidão que emana de meu peito ao recordar o grande esforço que fizeram para me ver formado e hoje posso proporcionar essa alegria. Esta vitória também é dedicada vocês.

Aos laços e afetos conquistado ao longo de todo o curso, dentro e fora do mesmo. Sendo um espaço de sociabilidade e interação, a UFPI me proporcionou o conhecimento de pessoas incríveis e a criação de fortes laços de amizade, acrescentando valiosos ensinamentos a minha vida como fidelidade, amizade e companheirismo. Especificamente, quero dedicar este trabalho aos meus colegas de classe, que mais que isso se tornaram amigos que levarei para toda minha vida. Não posso deixar de recordar com muito carinho os momentos vividos junto durante a graduação, que apesar da constante luta e sufocos para concluir os períodos, achávamos um tempo para conversar, rir, discutir as banalidades da vida que nos cercavam e com isso, torna-la mais leve, doce e suportável. Todos são de fundamental importância para mim, mas gostaria de citar em especial minha “panelinha”, o grupo da “zoeira”, sempre juntos nos intervalos, aulas, eventos acadêmicos, me arrancando os sorrisos mais sinceros e tornando minha aula leve, estando comigo nos momentos bons e ruins: a turma da sofrência. Falar de cada um deles é de certa forma, falar sobre mim, pois compartilhamos os mesmos gostos, sonhos e anseios. Esse nome não é à toa, a reclamações da

vida acadêmica sempre era uma das pautas de nossas conversas e o gosto pelo sertanejo. Além dos memes, por último e não menos importante.

A Joyce, minha colega, comadre, o melhor presente que a UFPI me deu. Com o passar do tempo não conseguiria imaginar o quanto sua amizade seria importante para mim, não só por sempre estar ao meu lado, me ajudando, incentivando a seguir em frente e não desistir frente as derrotas, mas por tornar minhas tardes mais alegres e cheias de vida. Como Sandy e Junior, Chis e Greg, Raven e Edy, Hermione e Harry, enfim... eu poderia citar mais uma serie de referências de personagens da ficção, éramos e somos amigos inseparáveis, que ultrapassa os muros da UFPI seguindo até a eternidade. Não pode deixar de falar dela sem citar um aspecto que a define: Memes. Todos os dias passávamos horas no celular rindo dos mesmos, muitos momentos que guardo com muito carinho. Obrigado por tudo amiga/irmã!

A Pedro, Satanás, que no início do curso se mostrou quieto e introvertido, porém, ao logo do tempo se revelou o melhor amigo que alguém poderia ter. De uma inteligência inestimável e autor de poesias por vezes melancólicas, mas que possui uma grande alegria e coração, foi meu parceiro de saídas, idas a praça do PCC para jogar conversa fora e de muitas risadas. Obrigado por sua amizade e contribuição por tornar minha vivencia na universidade mais leve e descontraída.

A Nadielle, Experiência, uma amiga muito inteligente e amante da cultura, nacionalista (sempre torcendo o nariz pra minhas músicas internacionais kkk #vaiterpopsim), brincadeiras à parte, sempre esteve comigo em todos os momentos, nas lamurias acadêmicas, compartilhando a angustia de terminar um trabalho antes das 23:59h e comemorando comigo quando conseguíamos, nos momentos de reunião da turma da sofrência, contribuindo para deixá-lo mais musical com seu violão e mostrando seu talento para a música, explicando a matéria quando não entendia, mas, para além de uma colega, é uma amiga muito querida, divertida e especial que nos arranca muitas gargalhadas com suas piadas de Tiririca. Obrigado por sua amizade e soma em minha vida acadêmica. Outro afeto que levarei para a vida.

A Mariana, uma amiga super alto astral e divertida, que arranca risos de quem estiver a sua volta. Sempre disposta a ajudar, esforça, inteligente e de um coração gigante. Através dela sabemos todas as novidades da UFPI em nossos encontros, compartilha da nossa paixão por sertanejo, memes e sempre a disposição de compartilhar conosco momentos de descontração, além disso, sabe ouvir e aconselhar quando um amigo necessita de uma palavra de apoio. Obrigado por fazer parte da minha história, levarei pra sempre comigo.

A Ruthe, Atriz, dançarina e cantora do grupo, minha comadre, confidente e amiga. Uma das melhores pessoas que já conheci, sempre ao meu lado, me dando conselhos, me ouvindo e compartilhando comigo os desafios da graduação. Nossa amizade ultrapassa os muros da UFPI. Obrigado por tudo.

Todos os amigos citados acima, de alguma forma, fazem parte da minha história acadêmica e contribuíram para meu sucesso, suportar os obstáculos e chegar até aqui. Dedico a eles esta conquista.

Ao meu orientador, Fabio Leonardo, por sua valiosa ajuda na escolha do tema e pelo auxílio em todas as etapas, por ter acreditado no meu potencial desde o início, estimulado-me a seguir em meio às dificuldades e desafios enfrentados no exercício do ofício de historiador, bem como me fazer compreendê-los e a superá-los.

Um agradecimento especial também aos meus ilustres professores que cada um com sua maneira particular de ensino, possibilitaram o meu crescimento acadêmico e pessoal. Em especial: Mona Ayalla, Iael de Souza, Karla Ingrid de Oliveira, Marylu Oliveira.

## RESUMO

O trabalho aqui apresentado tem como objetivo analisar historicamente, entre a década de 2008 a 2018, a chamada cultura pop focalizando na figura da cantora Lady Gaga e de como a mesma é vista pela comunidade LGBT como símbolo de representação dos mesmos. O espaço das mídias, principalmente, as redes sociais servirão como fonte para analisar como essa comunidade se socializa e trata diferentes questões, como o preconceito e seus posicionamentos diante dos acontecimentos atuais. Especificamente as páginas do Facebook, contendo gifs, textos, comentários e postagens, dão uma ideia de como esse grupo se comporta e expressa sua subjetividade. Gaga está inserida dentro de cultura Pop, não apenas colocada como seu estilo musical, mas que influencia comportamentos, a moda, não só diz respeito a vestimenta mas também a maneira de falar, gerando espaços de sociabilidade entre indivíduos que compartilham dos mesmos gostos e pensamentos.

**Palavras-chave:** Cultura Pop; Lady Gaga; Comunidade LGBT; Redes sociais; subjetividade.



## **ABSCTACT**

The work presented here aims to analyze historically, between the decade of 2008 to 2018, the so-called pop culture focusing on the figure of singer Lady Gaga and how it is seen by the LGBT community as a symbol of their representation. The media space, especially, social networks will serve as a source to analyze how this community socializes and addresses different issues, such as prejudice and its positioning in the face of current events. Specifically Facebook pages, containing gifs, texts, comments and posts, give an idea of how this group behaves and expresses its subjectivity. Gaga is inserted within Pop culture, not only placed as her musical style, but that influences behaviors, fashion, not only refers to dress but also the way of speaking, generating spaces of sociability between individuals who share the same tastes and thoughts.

**Keywords:** Pop Culture; Lady Gaga; LGBT community; Social networks; subjectivity.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1.</b> Madonna no clipe de Material Girl .....	<u>34</u>
<b>Figura 2.</b> Madonna em um ensaio fotográfico para o álbum True Blue (1986) .....	<u>34</u>
<b>Figura 3.</b> Katy Perry no tapete vermelho do vídeo music awards 2008.....	<u>36</u>
<b>Figura 4.</b> Rihanna no tapete vermelho do vídeo music awards 2008 ....	<b>Error! Bookmark not defined.</b> <u>36</u>
<b>Figura 5.</b> Imagem do vídeo clipe de <i>Born This Way</i> ( <i>triângulo invertido</i> ).....	44
<b>Figura 6</b> Imagem do vídeo clipe de <i>Born This Way</i> ( <i>borboletas</i> ).....	44

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2. <i>BORN THIS WAY</i>: LADY GAGA E AS CONDIÇÕES DE EXISTÊNCIA DA MÚSICA POP PÓS-2008.....</b>	<b>23</b>
<b>3. “VIDEOPHONE”: A ESTÉTICA DOS VIDEOCLIPES DE LADY GAGA E SEUS DISCURSOS .....</b>	<b>40</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>45</b>
<b>REFERENCIAS E FONTES</b>	
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	
<b>LETRAS DE MUSICAS.....</b>	
<b>ENDEREÇOS ELETRONICOS.....</b>	

## 1. INTRODUÇÃO

A década de 2010 é conhecida como um período de efetivas transformações nos modelos que antes proporcionaram aos indivíduos referências culturais e sociais bem definidas, onde os mesmos estivessem inseridos em um padrão de comportamento e assim, incluídos na sociedade. Apesar de esta década ser conhecida por tais características, desde muito tempo esses modelos se tornaram insuficientes para explicar as mutações apresentadas na sociedade em termos de gênero, cultura, raça, entre outros.

Como coloca Stuart Hall (2006) em sua obra, *A identidade cultural na pós-modernidade*, somos sujeitos influenciados por nosso meio, quebrando uma ideia de linearidade, onde encontramos referências bem definidas de como devemos ser e nos comportar diante do mundo em que vivemos. Ao nascer o indivíduo é bombardeado por uma série de regras que o mesmo deveria seguir para se encaixar em um modelo de sociedade eminentemente conservadora e estruturalista, já possuindo seus gostos musicais, seu estilo de roupas, sua sexualidade, religião e posicionamento político, apesar de viver em um mundo rodeado de diversidade.

Todos esses aspectos irão compor uma espécie de cultura formada por indivíduos machistas, brancos, de sexo masculino, heterossexuais e católicos, e por trás dessas características se esconde todo um preconceito com quem se mostra diferente destes padrões e em certos momentos da história a revelação de um extremismo exacerbado. Esse conjunto de características compõem o que se denomina de cultura erudita<sup>1</sup>, por contemplar um número restrito de pessoas na sociedade. A mesma, por vezes, acaba ganhando força através de figuras que possuem um alto poder aquisitivo e político, influenciando pessoas que

---

<sup>1</sup>Ao citar este termo, me refiro ao conceito cunhado por Felix Guattari e Sueli Rolnik no livro “Micropolítica: Cartografias do Desejo”, onde um dos sentidos que os mesmos dão a cultura é a denominada *cultura-valor*, no qual a um julgamento de valor “que determina quem tem cultura e quem não tem ou se pertence a meios cultos ou se pertence a meios incultos”. Geralmente, essa noção estabelecida de cultura é compartilhada por indivíduos dotados de concepções bem estabelecidas de sexo, raça, sexualidade, religião e nacionalidade: masculino, branco, hetero, católico e nacionalista. O contrário disto está fora de um ambiente culto e é visto como inculto. Inclusive, a música pop pode ser taxada desta forma, pois abrange todas as classes sociais, formadas por indivíduos que não se encaixam nessas categorias. Ver GUATTARI, Félix; ROLNIK, Sueli. *Micropolítica: Cartografias do desejo*. 4.ed. Petrópolis:1996.p.13.

concordam com seus discursos e, por vezes, gerando um embate ideológico com as chamadas minorias, como a comunidade negra e LGBTQ+<sup>23</sup>.

Muitos dos discursos que permeiam a composição deste padrão faz com que muitos indivíduos se sintam excluídos por não se encaixarem nessas características e por vezes não encontrarem personalidades e símbolos de representatividade nos meios de comunicação de massa, como a televisão e a internet. Ao contrário deste tipo de cultura existe uma outra que faz com que esses indivíduos, que se sentem excluídos e a margem da sociedade, passem a se sentirem parte de uma comunidade, compartilhando gostos, ideias e pensamentos em comum, absorvendo para si elementos do mundo ao seu redor e vice-versa, gerando produtos culturais diversos. Questões como gênero, por exemplo, vem se tornando cada vez mais fluídas à medida que há uma construção de uma subjetividade móvel que se modificada de acordo com nossas vivências e em contato com diferentes comportamentos, com os principais meios de comunicação, principalmente, a internet na qual integra diversas outras mídias. É a chamada cultura pop. É pensando no indivíduo como essa grande ‘metamorfose ambulante’, termo usado por Raul Seixas, que se centra este trabalho.

Segundo Tiago Soares, professor de pós-graduação em comunicação (PPGC) da Universidade Federal de Pernambuco e do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Culturas Midiáticas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e pesquisador do Laboratório de Análise de Música e Audiovisual (LAMA) na UFPE:

Atribuímos cultura pop, ao conjunto de práticas, experiências e produtos norteados pela lógica midiática, que tem como gênese o entretenimento; se ancora, em grande parte, a partir de modos de produção ligados às indústrias da cultura (música, cinema, televisão, editorial, entre outras) e estabelece formas de fruição e consumo que permeiam certo senso de comunidade, pertencimento ou compartilhamento de afinidades que situam indivíduos dentro de um sentido transnacional e globalizante (SOARES, 2014,pag.02).

A cultura pop é um conceito muito abrangente, como bem explanado por Soares (2014), e se permeia pelas mais diferentes indústrias do entretenimento. No entanto, este

---

<sup>2</sup>Sigla usada para representar Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e transexuais. O termo foi aprovado no Brasil em 2008 em uma conferência nacional para debater os direitos humanos e políticas públicas de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais, tendo como objetivo “propor diretrizes para implementação de políticas públicas” (Fonte: Texto-base da conferencia nacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais.). Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/LGBT/texto\\_base\\_1\\_lgbt.pdf](http://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/LGBT/texto_base_1_lgbt.pdf) Acesso em 10 de junho de 2019.

<sup>3</sup>A Letra Queer diz respeito a categoria *Queer* que, segundo o site da *OK2BME*, um conjunto de serviços de suporte para crianças e adolescentes LGBTQ na região de Waterloo na Bélgica, “Queer é um termo abrangente para minorias sexuais e de gênero que não são heterossexuais ou cisgêneros.” Cisgênero é o termo utilizado para se referir ao indivíduo que se identifica, em todos os aspectos, com o seu “gênero de nascença”. Disponível em: <https://ok2bme.ca/resources/kids-teens/what-does-lgbtq-mean/>. Acesso em 10 de junho de 2019.

trabalho será centrado na indústria musical e em como, ao longo do tempo, vem incorporando novas temáticas sociais a seu repertório, fazendo com que os diversos grupos minoritários, usando esse termo não em alusão a sua quantidade e sim na dificuldade que estes apresentam em terem seus direitos garantidos e com isso serem inseridos na sociedade, incorporem signos e comportamentos presentes em videocliques e vestuário dos artistas deste universo e compartilhando coisas em comum, se sintam pertencentes a uma mesma comunidade, por terem suas lutas e demandas representadas nas produções audiovisuais, como em clipes e músicas. Voltado para essa questão, à comunidade LGBT será alvo de estudo como um assíduo público consumidor da música pop e incorporador dos produtos culturais por ela produzidos e reproduzidos pela mesma.

Este estilo passou por diversas mudanças ao longo das décadas. Se tratando de um gênero que tem como características principais a incorporação de outros como o urban, dance, rock, eletrônica, country, aborda temas universais como o amor, empregam refrãos e batidas repetidas de fácil assimilação pelo um público mais abrangente e diverso, o que muitas vezes se torna alvo de críticas que taxam esse gênero musical como superficial, que obedece a uma lógica de mercado sendo um incentivo ao consumo excessivo. Indo além dessas considerações, a música pop também se mostrou um importante veículo de crítica a uma sociedade conservadora, que vai de encontro a valores que excluem certos indivíduos e os tornam marginalizados, isso só evidencia o poder que artistas como Beyonce, Madonna e Katy Perry tem.

Desde seu surgimento até os dias atuais, a música pop é um gênero musical que não sustenta seu sucesso apenas em suas letras, mas também no estilo de seus artistas e na forma como os mesmos se comportam, de maneira performática em relação a suas músicas. Isso faz com o público acabe incorporando esses elementos para si e evidenciando ainda mais o caráter subjetivo e agregador deste estilo. Não basta apenas lançá-las em sua forma bruta, mas fazer com que as mesmas gerem produtos culturais que irão marcar uma época e servirem de referência ao citá-la. Uma combinação de dança, trejeitos, vestimenta e arranjos musicais fez com que artistas como Elvis Presley, surgido nos anos 50 e conhecido como um dos pioneiros do rock'n'roll<sup>4</sup> e por suas danças extravagantes e seu topete, se tornassem referências de um período onde esses elementos representavam a liberdade de uma juventude recém saída de uma guerra. Desde muito cedo, pode-se perceber que a música pop não é um gênero fechado

---

<sup>4</sup>Segundo matéria da revista super interessante, “Se não criou o rock'n'roll, Elvis ao menos pode ser considerado o mensageiro que apresentou o rock ao mundo”. Publicado em 16/11/16. Fonte: Revista Super Interessante. Disponível em: <https://super.abril.com.br/cultura/rocknroll-um-dois-tres-quatro/>. Acesso em 10 de junho de 2019.

em si mas que está inserido em um contexto social que se vale de suas mentalidades e através da produção de signos culturais, os indivíduos compartilham dos mesmos gostos e preferências e, assim, formem comunidades.

A cada década, a música pop vem se transformando com a introdução de diferentes estilos e novos artistas que darão sua contribuição para tornar esse gênero ainda mais plural. Um ponto crucial que tornou o mesmo ainda mais grandioso é o avanço dos meios de comunicação. Como foi dito anteriormente, A cultura pop, especificamente, a música pop se vale de estratégias de divulgação, afim de, aumentar o seu poder monetário e gerar lucros para quem a produz. Diferentemente de outros gêneros musicais, que apresenta um público mais seletivo, o pop busca conquistar cada vez mais uma quantidade maior de indivíduos, que se identificam com seu estilo e os transformem em assíduos consumidores de seus produtos.

Com o avanço dos meios de comunicação em massa, abriu-se um leque de possibilidades para sua firmação definitiva na indústria cultural. Antes do advento da internet e de suas ferramentas, as gravadoras restringiam a comercialização do produto fonográfico de seus artistas a venda de CD's que, apesar de, promovem shows e apresentações em rádio, por exemplo, estaria longe de se comparar as transformações vivenciadas pelas épocas posteriores. Inicialmente, a Televisão se mostrou como um importante meio de divulgação do trabalho dos artistas pop durante os anos 80 com o surgimento do primeiro canal dedicado inteiramente a música, a *Music Television (MTV)*.<sup>5</sup> Criada em 1981, o canal começou a transmitir um novo formato de publicidade e divulgação de músicas do universo pop da época, O videoclipe.

O que anterior à criação do canal eram apenas imagens sobrepostas que não apresentavam qualquer narrativa e relação com a música e com poucos investimentos por parte das gravadoras, com seu advento os videoclipes passaram a refletir os desejos consumistas de uma juventude preocupada com sua aparência e forma de se portar diante o mundo no qual estão inseridos. Vídeos como *Scream* (1982) de Michael Jackson, considerado mais caro da história, com produção estimada em 10,7 milhões de dólares de acordo com a revista Forbes<sup>6</sup>, servem para ilustrar muito bem o pesado investimento para suas produções ea importância dada aos mesmos dentro da Música pop. Sobre isso, Lusvarghi (2007) fala que “O caleidoscópio cultural representado pela programação da MTV, sobretudo os videoclipes –que predominavam em sua programação no início e se tornaram sua marca registrada – e o

<sup>6</sup>Matéria publicada em 24 de agosto de 2014, onde divulgam os cinco videoclipes mais caros da história, em termos de produção. Disponível em: <http://www.forbes.com/sites/hughmcintyre/2014/08/24/the-top-5-most-expensive-music-videos-of-all-time/>. Acesso em 10 de junho de 2019.

pastiche, são autênticos ícones da pós-modernidade e levam o telespectador a criar novas formas de percepção da realidade.”<sup>7</sup>

Ou seja, pode-se deduzir com esta afirmação que os videoclipes traziam consigo um objetivo muito além de criar uma narrativa para os mesmos que estivesse de acordo com o que a letra da referida música queria dizer e sim, transcender esse aspecto e adicionar elementos estéticos representados como as vestimentas dos artistas, formas de comportamento e estilos de vida, que muitas vezes podem representar as estruturas sociais da época, reforçando padrões de gênero, raça e religião e, conseqüentemente, excluindo a enorme diversidade existente no meio social. Alguns cantores da música pop do final dos anos 90 e início dos anos 2000 podem servir de ilustração desse cenário. Britney Spears, considerada por muitos a “princesa do pop”, por seu estrondoso sucesso desde o início da carreira com o lançamento de seu primeiro single<sup>8</sup> *Baby One More Time* (1998), apresentava uma aparência jovial, de fisionomia magra, reforçando um padrão de beleza desejável por muitos jovens. Além disso, destaca-se a letra da música da letra que diz respeito ao um amor juvenil.

Diante disso, pode-se atestar que a Cultura pop, especificamente, a música pop, se tratando de um gênero musical que busca chegar a um maior número de pessoas com suas estratégias publicitárias, se apropria de elementos do cotidiano e de seus desejos enquanto sociedade capitalista e conservadora, fazendo com os mesmos consumam esse tipo de produto cultural devido ao fato de haver uma identificação com o que é mostrando nos videoclipes e a mensagem que ele pretende passar.

Os meios de comunicação se modernizaram e a televisão passou a dividir espaço com outras mídias sociais, a principal delas é a internet. O ano de 2008 representou o “apse” desta ferramenta, que contribuiu para a democratização da música pop, pois com o alto custo de álbuns físicos, tornando inviável a compra dos mesmos pelas camadas menos privilegiadas da sociedade, a internet se tornou um campo de acesso por todos. Com essa evolução, a música encontra um solo fértil para se propagar e atingir todos os grupos sociais, como a comunidade LGBT, que será alvo de análise neste trabalho.

Como a música pop é um gênero voltado para atingir uma grande massa, a mesma se adaptou rapidamente a essas mudanças. Não seria mais necessário ligar a tv para ver videoclipes, ouvir música, saber sobre a vida daquele artista favorito, o cyber espaço

---

<sup>7</sup>Ver LUSVARGHI, Luiza. *De MTV a METEVE: pos-modernidade e cultura mcworld na televisão brasileira*. São Paulo: Editora de Cultura, 2007. pp.17.

<sup>8</sup>Termo utilizado na indústria fonográfica para se referir a uma canção considerada viável comercialmente o suficiente pelo artista e pela gravadora para ser lançada individualmente. Geralmente, há uma estratégia de divulgação da mesma, com lançamento de videoclipe, reprodução nas rádios e aparecendo nas listas correspondentes as mais tocadas de uma semana, mês ou ano.



possibilitou que todo esse conteúdo se espalhe por um infinito universo de ferramentas audiovisuais que podem ser acessadas em qualquer lugar. Em uma questão de segundos uma canção é lançada e ouvida por milhares de usuários no mundo todo, podendo estar figurada nos principais *Charts*<sup>9</sup>, o que irá servir de parâmetro para que a gravadora decida se a mesma está apta comercialmente para ser investida em divulgação. Ferramentas como o *YouTube*, principal plataforma de vídeos do mundo criado em 2005, deu início a grande parte da acessibilidade que temos hoje. Se nos anos anteriores ao seu surgimento precisaríamos esperar até a noite de sexta-feira assistir na programação da MTV o lançamento de um determinado videoclipe, no site esse acontecimento podia acontecer a qualquer momento sem haver a necessidade de gravação em VHS para assistir novamente, pois poderia ser visto em qualquer lugar, a qualquer lugar e quantas vezes quiser.

Nesse momento, a emissora acabou perdendo uma maior parte de seu espaço, pois a gravadoras viu nessa nova ferramenta um poderoso instrumento de divulgação de bandas e artistas solos, sem falar nos serviços de *streaming* como *Spotify*, *Tidal*, *Deezer* e vários outros, que possibilita seus usuários selecionar as músicas que queira ouvir sem a necessidade de adquirir um álbum físico e ainda poder compartilhar nas redes sociais como *Instagram* e *Facebook*, por meio de *stories*, vídeos postados no *feed*. Tudo isso são estratégias de divulgação que favoreceu principalmente os artistas pop que em sua maioria, possuem como público alvo os jovens, sendo esses o maior percentual de consumo dessas plataformas.

Muitos artistas se valeram dessas mudanças para ganhar cada vez mais um maior número de público ganhando, assim, notoriedade na música pop. O ano de 2008, para a mesma, não representou um período de grandes inovações em relação à forma como as cantoras se comportavam em relação a forma de comportar, a sonoridade de seus trabalhos e questões sociais como novas temáticas.

Grandes ícones da indústria fonográfica lançavam seus álbuns como Madonna, considerada a “Rainha do Pop” por durante os anos 80, quebrar antigos padrões conservadores e abordar temas como religião e sexualidade, Britney Spears, Beyonce, que continuaram a seguir um estilo superficial que dialogaram com gêneros como o *R&B*<sup>10</sup>, Hip- Hop, com melodias dançantes e letras que tratariam sobre relacionamentos, experiências

---

<sup>9</sup>Gráfico em inglês, é o termo utilizado para indicar a posição que uma música, CD ou LP ocupa normalmente por uma semana, na lista dos mais vendidos, mais executados nas rádios e mais baixados na Internet. Essa lista é elaborada pelos diversos institutos de pesquisas, revistas, etc.

<sup>10</sup>Termo utilizado, principalmente, para se referir a um subgênero com influências de *Soul*, funk e hip-hop na música pop.

peçoais, entre temáticas, e surgiam novas figuras neste cenário musical como Katy Perry, Kesha, Rihanna e NickiMinaj. Faltavam-lhes ousadia e excentricidade.

Em meio a esse contexto, via-se nascer uma cantora que iria se tornar uma referência da cultura Pop, não apenas da música, pois a mesma caminhou por diversos segmentos, revelando sua versatilidade. Seu nome é Stefani Joanne Angelina Germanotta, mais conhecida por seu nome artístico Lady Gaga. De origem Italiana, a cantora nasceu em Nova York e por lá começou a dar seus primeiros passos em busca de sua carreira, assinando como uma gravadora e compondo canções para artistas como *Britney Spears*, *The Pussycat Dolls* e

Fergie. Até então, Gaga se encontrava nos bastidores quando o cantor Akon a ouviu cantar e resolveu contratá-la para sua gravadora, *Kon Live Distribution* e em 19 de agosto de 2008 lança seu álbum de estréia, intitulado *The Fame*.

Logo em seu primeiro trabalho, podemos perceber uma série de aspectos que faz da cantora uma figura transgressora e ousada, revelando suas influências enquanto uma artista que resgata em seu trabalho estilos musicais dos mesmos, uma estética baseada em comportamentos exagerados, roupas extravagantes que acabam gerando críticas tanto positivas quanto negativas por parte de uma parcela da sociedade conservadora. Esses elementos irão fazer com que se crie um sentimento de comunidade entre uma parte da comunidade LGBT que se identifica com o estilo de Lady Gaga e seus discursos a favor desta.

O que me impulsionou o interesse pela pesquisa em questão está relacionado à minhas vivências enquanto sujeito pós-moderno. Devido ao avanço das mídias sociais, principalmente da internet, houve uma maior acessibilidade e com isso, acarretando a possibilidade do meu contato com o universo pop. A partir disso é que pude definir meus gostos, preferências no que tange às esferas musicais, televisivas, entre outras. Apesar de minha subjetividade nunca estar atrelada a uma única preferência sempre dialogando com os diversos espaços que a cultura pop nos possibilita. Especificamente, o que mais me chama a atenção dentro desse meio é, justamente, esse diálogo e apropriação que meu objeto de estudo, a comunidade LGBT, faz dele.

Antes de meu ingresso na Universidade, via isso apenas como uma externalização de minha subjetividade, sem imaginar que isso poderia vir a ser alvo de estudos dentro do meio acadêmico. À medida que eu pude adentrar mais esse espaço, pude perceber que existia um leque de possibilidades e um deles era transformar isso tudo em um trabalho consistente com um determinado embasamento teórico. Até porque antes de entrar no curso de história, meu pensamento sobre o estudo historiográfica era limitado a grandes fatos, dando ao mesmo um

caráter meramente descritivo e decorativo. Para além da sala de aula, pude desenvolver esse gosto pela temática ao adentrar o ICV (Iniciação Científica Voluntária), coordenado pelo Professor Fábio Leonardo, e convidado pelo mesmo para compor um grupo de jovens que igual a mim, apresentava anseios e propostas de pesquisa dentro da temática pop que apesar de nesse aspecto partilhar algo em comum, devido à abrangência deste tema, foram aprofundados e seguiram caminhos diferentes.

Levando em consideração as atuais problemáticas e objetos analisados pela historiografia, podemos perceber que uma tradição perpassada por inúmeros anos ainda persiste atualmente, ainda estando em evidência certos estudos e temáticas. Refletindo sobre isso, esta prerrogativa não implica a baixa relevância que estudos fora dessa linha tenham. Através da grande abrangência de temáticas, estudos e fontes englobados pelas ciências, não se pode taxar certo trabalho de irrelevante ou de menor importância por não estar dentro de um padrão do “fazer historiográfico”. Sob uma perspectiva mais ampla, a história se mostra como uma parte essencial dentro das ciências humanas por buscar analisar os diversos fenômenos humanos com suas especificidades e complexidades, portanto, qualquer trabalho e temática a ser explorada e analisada pelo historiador contribuem para lançar novos olhares sobre esses fenômenos, enriquecendo e fomentando novos estudos.

Diante disso, podemos colocar que existe uma discussão muito efervescente e geradora de inúmeros debates no campo das ciências humanas, gerando um diálogo com outras áreas de conhecimento para além da história. especificamente, o estudo das subjetividades dentro de um contexto pós-moderno de mundo a coloca em um grupo de trabalhos e pesquisas que irão se opor a uma tradição vertente histórica que lança um olhar sobre o passado a partir de fontes, métodos e abordagens que privilegiam certos atores sem haver o diálogo necessário com os diversos âmbitos da vida do indivíduo inserido em uma sociedade rodeado por outros seres, que assim como ele, é dotado de subjetividades que influenciam no seu modo de agir e contribuir para tornar o crescimento da pluralidade do mundo. Ou seja, essa tradição historiográfica considera o indivíduo dotado de razão, restrito a uma linearidade que exclui a relação do mesmo com o meio em que vive, podendo ser transformado por este.

Pensando nisso, Flavia Cristina Silveira Lemos (2006) em seu artigo, coloca:

A história cultural clássica estava ancorada na arte, na literatura e na descrição das ideias. A cultura era considerada um patrimônio e pairava no ar enquanto uma unidade transcendente, descolada da economia, da política e das relações sociais, de acordo com Burke (2001) e Chartier (1990). A nova história ou História Cultural, renovada

pelas contribuições das ciências sociais, pretende colocar em causa seus objetos e dar primazia ao modo como os construímos ao estabelecer relações entre os acontecimentos. (pag. 62).

Essa nova história cultural irá revolucionar o modo como se escreve a história trazendo novos métodos, abordagens e fontes a serem analisadas e com isso, enriquecendo ainda mais o debate historiográfico. Dentro dessa perspectiva, meu trabalho se insere dentro da construção de uma história do tempo presente que privilegia uma abordagem diferente no sentido de inserir novos olhares e fontes a serem analisados em suas particularidades. Levando em consideração a inserção do indivíduo dentro de uma concepção pós-moderna onde este, ao contrário do sujeito moderno, estabelece relações com o mundo em que vive, podendo absorver seus signos e transformar sua identidade, este trabalho tem como objetivo analisar, especificamente, a comunidade LGBT e sua relação com a chamada cultura pop.

Sabemos que o conceito de identidade é bastante amplo e abrange diversos conceitos. Porém, optei por estudá-lo sob a perspectiva do antropólogo Stuart Hall. Para Hall (2006), o que está havendo é uma “crise de identidade”, no qual ‘é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável ao mundo social (pag.7). O que o antropólogo busca em seu livro é o entendimento do nascimento do sujeito pós-moderno, que pode assumir múltiplas identidades apresentando um caráter móvel.

Diante desta concepção de mundo moderno, onde há a presença de um indivíduo dotado de razão e composto por características muito bem delimitadas, podemos perceber a presença de indivíduos que se posicionam de maneira oposta a essa concepção. A construção de suas identidades se formam a partir da relação que o mesmo estabelece com o mundo ao seu redor, podendo adquirir inúmeras identidades e evidenciá-las ou escondê-las de acordo com seus interesses ou desejos por se enquadrar em um determinado grupo social. Os diversos discursos que incidem sobre esse indivíduo também perpassam as questões de gênero e sexualidade. Entende-se que ao nascer, o ser humano é ensinado a reproduzir um determinado tipo de comportamento, também com quem deve se relacionar e suas preferências. Podemos destacar a concordância do sexo biológico e seu gênero.

Diante disso, existem uma enorme quantidade de indivíduos ligados a concepções de raça, religião, gênero, sexualidade e nacionalidade. A comunidade LGBT é um exemplo muito claro de um grupo que apresenta uma identidade fluida, e que escapa a concepção moderna do binarismo masculino/feminino. Isso gera, por parte desta comunidade, a

mobilização de debates e movimentos que buscam sua afirmação e aceitação diante de uma sociedade dominada pela heteronormatividade e por não se enquadrarem nessa concepção de mundo, são taxados de “anormais. Isso implica, também a conquista de direitos, como o reconhecimento do casamento homo afetivo e a possibilidade de adoção por casais do mesmo sexo. Sobre isso, Guacira Lopes Louro (2000), irá colocar:

Na verdade, desde os anos sessenta, o debate sobre as identidades e as práticas sexuais e de gênero vem se tornando cada vez mais acalorado, especialmente provocado pelo movimento feminista, pelos movimentos de gays e de lésbicas e sustentado, também, por todos aqueles e aquelas que se sentem ameaçados por essas manifestações. Novas identidades sociais tornaram-se visíveis, provocando, em seu processo de afirmação e diferenciação, novas divisões sociais e o nascimento do que passou a ser conhecido como "política de identidades" (Stuart Hall, 1997). (pag.4).

Usando o conceito de Hall, Guacira Lopes aponta para o caráter histórico e cultural do gênero. Segundo a mesma, a ‘sexualidade não é apenas uma questão pessoal, mas é social e política’. Com este trecho, a autora busca explicar que o gênero e a sexualidade do indivíduo não é algo inerente ao mesmo, mas que sua construção se dá através de suas vivências e contato com diferentes olhares, discursos e subjetividades. Entendendo que “a sexualidade envolve rituais, linguagens, fantasias, representações, símbolos, convenções” e “processos fundamentais culturais e plurais”. Esses sujeitos de múltiplas identidades, por vezes, utilizam estas à medida que lhes forem convenientes, podendo descartá-las para serem aceitos em uma sociedade de preconceitos ou usá-las para sua afirmação enquanto sujeito transgressor e pelo desejo em viver sua sexualidade livremente.

Um questionamento que me veio à mente é: se a cultura na qual esta comunidade está inserida, os veem como anormais por estarem fora do seu padrão estabelecido, de que forma e que tipo de cultura esses indivíduos irão encontrar amparo e um meio de se sentirem confiantes em expressar suas identidades e o que realmente sentem? Pensando sobre isso, Felix Guattari e Rolnik em sua obra *micropolítica: cartografias do desejo*, discutem sobre o conceito de cultura reacionária, no qual através disso, há uma produção de subjetividade que irá atender aos interesses do capitalismo e ter como alvo grupos minoritários, como o LGBT. Sobre isso, coloca:

É a cultura-alma coletiva", sinônimo de civilização. Desta. Vez, já não há mais a par "ter ou não ter: todo mundo tem Cultura. Essa é uma cultura muito democrática: qualquer um pode reivindicar sua identidade cultural. É uma espécie de "a priori" da cultura: fala-se em cultura negra, cultura underground, cultura, técnica, etc. (GUATTARI; ROLNIK, 1996, p.13)

Dentro dessa perspectiva, podemos entender que existem diversos tipos de culturas com seus signos, linguagem, produções e formas de comportamento que irão influenciar cada grupo social que apresenta uma identidade fluida. Podemos colocar como exemplo o movimento negro, tendo o hip-hop como representação musical, entre vários outros. A cultura de massas é outro conceito que abrange muito bem essa concepção pois podemos encontra-la nos diversos meios de comunicação como a TV e internet, que envolve uma enorme produção musical e imagética, influenciando um determinado público, que é a juventude.

Especificamente, a cultura pop é um tipo que abrange diversos grupos sociais e influencia os mesmos na construção de suas identidades subjetivas e individuais, levando para fora o que é visualizado e incorporado a sua vivência em sociedade. Um filme, por exemplo, pode gerar uma produção de mercadorias e produtos que serão disseminados entre os jovens e, assim, a cultura pop se espalha, ganhando cada vez mais espaço. A comunidade LGBT, buscando a fuga de padrões heteronormativos e por não se encaixarem nos mesmos, encontram na internet, por meio de redes sociais, grupos de socialização, um meio de compartilhar suas experiências e poderem vivenciar o que realmente desejam ser.

Uma gama significativa de memes, *gifs*, vídeos, comunidades, grupos, são produzidos e rapidamente apropriados por essa comunidade. A linguagem empregada, os personagens inseridos nessas produções se tornam símbolos de interação entre os mesmos e até mesmos, em alguns casos, adquirem um aspecto político por apresentar discursos de libertação contra a opressão. Arelados a isso, podemos destacar a música produzida dentro da cultura pop que com suas letras e cantores/a, se apresentam como uma espécie de empoderamento, influenciador de ideias, comportamentos, a forma de se vestir e etc. o pop aqui é visto como um gênero musical libertador e contempla a comunidade LGBT como um grito de liberdade para todo o preconceito sofrido.

Em relação a isso, Gilles Lipovsky afirma:

Na realidade, pelo caminho da adulação das estrelas, novos comportamentos podem surgir, os jovens conquistam uma parcela, por mínima que seja, de autonomia, libertando-se de certo número de dominações culturais, imitando novas atitudes, desprendendo-se da influência de seus meios de dependência. Partidário incondicional do ídolo, o fã revela por isso mesmo um gosto pessoal, uma preferência subjetiva, afirma uma individualidade em relação a seu meio familiar e social. (LIPOVSKY, p. 187).

O autor, em seu livro *O império do efêmero*, irá tratar sobre a concepção de moda na história. O mesmo coloca que essa temática nas ciências humanas, especificamente na história, possui um caráter efêmero, que não consegue chegar a significativos debates teóricos e

suas variações se restringem a uma hierarquização de classes. Trazendo para os dias de hoje, percebemos que é muito além disso. A construção da subjetividade humana se dá a partir do que ele consome e vivencia em termos de cultura e tudo que ela produz, acontecendo uma circulação, usando o termo de Chartier, no qual não existe uma hierarquização e sim um compartilhamento entre as diferentes classes sociais, uma sofrendo influência da outra e vice-versa.

Sobre esse aspecto, a apropriação que a comunidade LGBT faz da cultura pop é no sentido de buscar em sua produção, signos e indivíduos que consigam representar que os mesmos sentem, seus ideais e formas de ver o mundo e com isso, acaba ganhando cada vez mais força. Personalidades ligadas a essa cultura se tornam símbolos de luta política e influenciaram a serem seguidas por meio de suas estéticas, visualizadas no modo de vestir, em sua música e vídeo clipes. Especificamente, a cantora Lady Gaga é um exemplo, pois isso é vislumbrado de forma mais explícita em sua personalidade.

Suas músicas de alta afirmação, sua vestimenta exagerada e vídeo clipes com uma produção visual rica irão influenciar milhares de jovens gays e lésbicas. Justamente, por essa fluidez empregada em sua identidade, que esses jovens veem na mesma um símbolo de militância e influenciadora de comportamentos. É dentro de um espaço cibernético como as redes sociais, que essa produção será disseminada de forma mais abrangente e com mais força.

Sendo assim, para o embasamento teórico deste trabalho, o diálogo com diversos estudiosos, não só da área historiográfica, mas sim das ciências humanas em geral, se apresenta de suma importância para entendermos os diversos fenômenos que afetam a todos os indivíduos da sociedade, principalmente, no que tange as questões de gênero e sexualidade. Stuart Hall, Gilles Liposky, Guattari e Rolnik são autores utilizados neste trabalho que servirão para entender cada objetivo aqui proposto.

Sabe-se que esse estilo é muito abrangente e contempla diversos artistas com características diferentes entre si e que cada um contribuiu para tornar esse gênero culturalmente diversificado, porém, levando em consideração o recorte temporal e o seu contexto, Gaga aparece como uma cantora diferenciada entre as demais e que nela estão encrustados uma série de elementos que não estão relacionados apenas a sua música e para além disso, a uma postura política que se evidencia quando a mesma se mostra excêntrica, militante a favor dos direitos dos LGBT's, capaz de se reinventar constantemente se tornando única e comparada a grandes ícones da música Pop como Madonna e David Bowie.

A utilização de fontes retiradas da internet será de fundamental importância para entender o surgimento da cantora e a repercussão gerada acima de sua imagem. A partir disso, foram criados diversos grupos em redes sociais como *Facebook* e *Twitter* por seus fãs e também, pelos chamados *haters*<sup>11</sup>, que vão de encontro a discursos normativos e conservadores, rejeitando o estilo performático de Lady Gaga e o que ele representa. Matérias de jornais, revistas, sites especializados em música também serão analisados, a fim de enriquecer o trabalho, relacionados a teoria. Através da internet tudo é registrado e servindo para entender o contexto social em que vivemos e suas transformações.

O trabalho é dividido em dois capítulos: o primeiro é intitulado “Born This Way: lady gaga e as condições de existência da música pop pós-2008” e o segundo, ““Videophone”: a estética dos videoclipes de Lady Gaga e seus discursos”. Ambos irão tratar sobre os principais aspectos que irão caracterizar o início da carreira de Lady Gaga. Seu surgimento, conteúdo de suas músicas, influências, análise de matérias sobre a mesma.

No primeiro capítulo, iremos inicialmente discutir sobre o conceito de cultura pop e em qual significado se encaixa neste trabalho. A discussão sobre o avanço das mídias sociais na década de 2008 também será um tema analisado, pois sabe-se que a música pop se propaga nesses meios, que irá moldar a identidade dos vários indivíduos. A forma como as cantoras pop no ano de 2008 se vestiam, se comportavam e o que suas músicas diziam servirá de paralelo para mostrar as mudanças e continuidades após o surgimento de Lady Gaga na música pop, suas influências musicais e a recepção do público.

No segundo capítulo, serão analisados dois videoclipes: *Bad Romance* (2009) e *Born This Way* (2011). Os mesmos foram escolhidos devido a carga de simbologia e ideologia política presente, marcando um momento de transição entre duas fases da carreira de Lady Gaga. Será objeto de estudo, para além dos vídeos clipes, as letras das músicas, em conformidade com as imagens exibidas.

---

<sup>11</sup>Odiato, odiador ou, em inglês, hater é um termo usado na internet para classificar pessoas que postam comentários de ódio ou crítica sem muito critério. Difere-se de um trol, que tem um comportamento diferente. Fonte: Wikipédia. disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Hater\\_\(internet\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hater_(internet)).



## **CAPITULO I - “BORN THIS WAY”: Lady Gaga e as condições de existência da música Pop nos anos 2010.**

Segundo Thiago Soares (2014) a cultura pop está atrelada ao conjunto de práticas, experiências e produtos norteados pela lógica midiática, que tem como gênese o entretenimento e se ancora, em grande parte, a partir de modos de produção ligados as indústrias da cultura (música, cinema, televisão, editorial, entre outras). Ao longo deste capítulo, o segmento desta indústria será a música, na qual não se pode dizer que forma um gênero específico e fechado entre si, pois o que a caracteriza é justamente a sua abrangência e já que a mesma é vinculada a meios de comunicação em massa, abrange os diversos segmentos sociais e seus gostos diversificados. Nesse sentido, outros subgêneros irão ser incorporados, formando os muitos “pops”. Ao longo dos anos, a música pop passou por diversas mudanças até chegar a sua atual configuração.

Este estilo musical surgiu em paralelo com outro muito famoso nos anos 50: O *rock ‘n’ roll*. Esse gênero se tornou uma novidade nesta época, pois trazia em suas músicas uma linguagem mais simples e de fácil entendimento, muitas vezes sexuais, aliadas a presente de instrumentos como guitarra e baixo, em contraponto a gêneros mais rebuscados como *Jazz* e *Country*, representados por artistas que tocavam para públicos limitados. Seu maior representante foi Elvis Presley. Aliado a seu sucesso, a forma como se comportava no palco, seu jeito de dançar e se vestir, tornou-se o símbolo de uma nova era e se aproximando de elementos que caracterizam a música pop nos dias de hoje.

Os meios de comunicação tiveram uma importância essencial no crescimento da música pop, principalmente, durante a década de 1980 quando nasce o primeiro canal temático dedicado exclusivamente a música: *MTV*. A partir desse momento, o gênero tomará um salto, no sentido de tomar para si um público com maior número de indivíduos, os adolescentes, que se encantam por uma cultura do comunismo e se encontram em uma constante procura por identidade, querendo se comportar e vestir como os grandes astros pop. Sobre a emissora, Luiza Cristina Lusvarghi, graduada em comunicação social pela PUC-SP e mestrado em ciências da comunicação pela ECA-SP sobre a MTV Brasil, diz:

Dentro do caleidoscópio multicultural montado pela MTV, conceitos de identidade, nacionalidade e cidadania ultrapassam fronteiras em segundos. Para a grande tribo urbana que se reúne em torno do império das marcas, basta usar a roupa certa, ouvir a musicado momento para fazer parte de um mesmo universo cultural que, aparentemente, não discrimina idioma, raça, cor e credos. (LUSVARGHI, 2007, pag. 42).

Disso, a emissora irá vender uma estética baseada em padrões de beleza considerados ideais, no qual servirão de espelho para a juventude nos anos 80 e 90. Corpos perfeitos, modelos impecáveis de casais heterossexuais, roupas luxuosas, uma sexualização exacerbada de corpos femininos, fazendo com que muitos jovens se sintam excluídos por estarem fora do peso ideal.

Em sua programação, um artista que se destacou por sua ousadia em produzir videoclipes longos e tecnológicos para a época: Michael Jackson, considerado o rei do pop pelo jornal o globo e declarando que:

Ao convencer o diretor John Landis a fazer um pequeno filme para a canção “Thriller”, ele criou um evento cultural, que não só fez a Music Television estourar, mas estabeleceu os parâmetros para os clipes a serem feitos daí em diante (muita dança, efeitos especiais de última geração e total liberdade de narrativa).<sup>12</sup>

Para se ter uma ideia, o videoclipe possui 13min42s, com uma narrativa calcada de coreografias, efeitos especiais onde Michael se transforma em um Lobisomem. Isso para época era inédito, pois seu orçamento foi avaliado em 1 milhão de dólares e a MTV pagou uma quantia avultada para possuir os direitos exclusivos do videoclipe e os ambos os investimentos acabaram por valer a pena, as classificações da MTV nunca tinham sido tão altas e o videoclipe ganhou um Grammy para melhor vídeo.<sup>13</sup>

O impacto causando por Michael Jackson não se deu apenas no plano econômico, mas também no cultural. Em janeiro de 1983, “Billie Jean” se tornou o primeiro vídeo de um artista negro americano a ser exibido pela MTV. Esse feito fez com que artistas negros dividissem espaços com brancos e não se restringirem apenas as paradas de gêneros compostos por negros, como o *r&b*<sup>14</sup>. Isso irá fazer com que, mais tarde, cantoras como Arethan Franklin e Dona Summer ganhassem espaço na mídia geral.

É inegável a contribuição que a MTV deu para a música pop, em divulgá-las nas diferentes partes do mundo e movimentar a máquina capitalista da indústria fonográfica, porém, a Televisão não era o único meio que estava avançando. A internet é uma ferramenta que permite aos usuários realizar diversas funções sem sair de casa, como ouvir músicas online, ver videoclipes, o que antes só poderia ser possível comprando um CD físico ou ligar

---

<sup>12</sup>Esta matéria está disponível em <https://oglobo.globo.com/cultura/musica/michael-jackson-60-anos-tudo-que-fez-dele-rei-do-pop-23018562>. Acesso em 13 de junho de 2019.

<sup>13</sup>Estes dados estão disponíveis em <https://www.catawiki.pt/stories/4313-como-o-videoclipe-de-thriller-de-michael-jackson-mudou-a-industria-da-musica>. Acesso em 13 de junho de 2019.

<sup>14</sup>Abreviatura de Rhythmand Blues. O termo foi usado originalmente para descrever gravações comercializadas predominantemente por artistas Afro-Americanos, num momento em que um estilo baseado no jazz com uma batida pesada e insistente estava se tornando mais popular.

em canais especializados em música como a MTV. A democratização da música pop é uma realidade e desde meados dos anos 2000 vem ganhando espaço com portais como *YouTube*, de vídeos, no qual os artistas divulgam seus videoclipes e monetizam encima disto, e *Spotify*, plataforma de músicas que possui um acervo enorme e de diferentes gêneros. Nesta competição, a emissora MTV perde o lugar para a internet, que só avança cada vez mais. Convidado do Programa do Porchat da Rede Record, o Ex-Vj<sup>15</sup> Edgar Picolli diz que “a internet acabou com a MTV. O final dela é muito em decorrência do surgimento e da massificação via internet globalizada”.<sup>16</sup>

Em contramão a isso, seria uma cultura restrita a um grupo limitado de pessoas, obedecendo suas dinâmicas e, assim, perdendo seu status de pop. ‘Quanto menos ouvintes, mais chance de termos alguma forma elitizada como dominante, contradizendo o próprio sentido do Pop’.<sup>17</sup> O que leva a diferenciar esse tipo de gênero aos demais. Em contraponto ao *Indie*, gênero musical que surgiu na década de 1980, nos Estados Unidos e no Reino Unido, se referindo principalmente às músicas produzidas por grupos de rock *underground*<sup>18</sup> independentes, e *folk*, termo que surgiu na década de 1960, em regiões como os Estados Unidos e Canadá e combina, basicamente, elementos da música folclórica e Rock, por exemplo.

Não se pode negar que estes gêneros possuem seu público, uma legião de fãs que os acompanham, porém, seus meios de divulgação e divulgação de seus produtos musicais são limitados aos festivais no qual se apresentam bandas do mesmo gênero, como o *Primavera Sounds* em Barcelona, e *Glastonbury*, no Reino Unido<sup>19</sup>. Diante de um senso comum, os artistas vinculados as grandes mídias, em uma pesquisa, serão lembrados de forma mais rápida, pois possuem uma visibilidade maior, gerando curiosidade e influenciando as diversas camadas sociais.

Como uma cultura das massas, o termo Pop vem gerando diversos debates em relação ao seu significado. Cada vez mais se faz necessário identificar suas particularidades para se chegar a um conceito mais específico. Alguns exemplos de denominações são Cultura

---

<sup>15</sup>Nome dado aos apresentadores da MTV Brasil.

<sup>16</sup>Esta entrevista está disponível em <https://diarioms.com.br/internet-acabou-com-mtv-diz-edgar-picolli/>. Acesso em 13 de junho de 2019.

<sup>17</sup>A matéria do site MonkeyBuzz está disponível em <https://monkeybuzz.com.br/materias/musica-pop-constante-evolucao/>. Acesso em 12 de junho de 2019.

<sup>18</sup>É usado para chamar uma cultura que foge dos padrões normais e conhecidos pela sociedade. Que não segue modismo e, geralmente, não está na mídia.

<sup>19</sup>Mais informações sobre estes festivais disponíveis em: <http://blog.viajemaispagandomenos.com.br/20-festivais-de-musica-para-ir-antes-de-morrer/>. Acesso em 12 de junho de 2019.

Pop como popular ou “folclórica”<sup>20</sup>, que diz respeito as manifestações locais de cada país como suas danças, produções literárias, entre outras que contam suas origens, A *Pop Art*, termo surgido no final da década de 1950 no Reino Unido e nos Estados Unidos e que através de suas manifestações artísticas, buscava-se ‘refletir a massificação da cultura popular capitalista (SOARES, pag. 5). O conceito de cultura pop que irá ser utilizado ao longo deste trabalho, diz a respeito à ideia de “popular midiático/massivo”<sup>21</sup>, pois se refere a toda produção que se circula nos espaços digitais e, especificamente, a produção musical que se apropria dos mesmos como meio de propagação.

Não apenas o termo apresenta inúmeros significados como também irão se reformular ao logo do tempo, de acordo com as mudanças sofridas pela sociedade e a sua forma de enxergar o mundo a sua volta. Neste caso, a cultura pop, adquirindo esse o status de culturas das massas e obedecendo a uma lógica de mercado, irá procurar captar as diversas comunidades e grupos sociais a fim de identificar suas identidades e a partir daí ocorrer à produção de mercadorias culturais que possa despertar nesses indivíduos uma sensação de pertencimento e afinidade.

Esses indivíduos irão apresentar características distintas em relação ao momento histórico e a conjunto política e social vivenciada pelos mesmos. A produção musical irá acompanhar um padrão de individuo estabelecido pela sociedade de gênero, etnia e nação. Isso formará uma cultura dita dominante que perpassaria todos os setores da vida cotidiana. Segundo Hall (2006) o sujeito iluminista ‘é baseado numa concepção de pessoa humana como um indivíduo totalmente centrado, unificado, dotado das capacidades de razão, de consciência e de ação’ (HALL, 2006. p. 10). Portanto, a produção musical de épocas anteriores sempre produzia músicas que buscasse retratar esse tipo de sujeito e deixando a margens indivíduos que não se encaixassem nessas referências bem estabelecidas.

Porém, o que se pode perceber a partir do início do final do século XXI, é a mudança desse cenário de forma cada vez mais acelerada. Os meios de comunicação como Televisão e posteriormente, a internet fizeram com houvesse uma ruptura nessas identidades centradas que passaram a adquirir múltiplas outras. O que Hall chama de ‘crise de identidade’, havendo a ‘fragmentação do sujeito unificado; abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social (HALL, 2006. p. 7). Então, os fenômenos

---

<sup>20</sup>O termo utilizado para denominar esse tipo de cultura é diferente para cada país. Ex: na Inglaterra se utiliza a palavra Folk.

<sup>21</sup>Ver SOARES, Thiago. *Abordagens Teóricas para Estudos Sobre Cultura Pop*. Revista Logos: comunidade e universidade. v.2, n.24.pp.6.

sociais vivenciados pelos sujeitos a partir desse período não encontravam explicação neste padrão linear delineado pelas velhas identidades. Sobre isso, Stuart Hall diz:

Um tipo diferente de mudança estrutural está transformando as sociedades modernas ao final do século XX. Isso está fragmentando as paisagens culturais de gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, que, no passado, nos tinham fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais (HALL, 2006. p. 9).

A cultura pop possui diversos segmentos que irão imprimir uma visão de mundo, de acordo com a sua com a sociedade na qual está inserida. Porém, longe de produzir uma trajetória histórica da mesma, o presente trabalho se incide sobre a produção musical do gênero Pop, especificamente, analisando as mudanças ocorridas neste meio a partir do ano de 2008, quando surge na indústria fonográfica uma figura totalmente controversa e que centraliza consigo os elementos que fazem dela um verdadeiro ícone pop, indo de contra mão a o que estava fazendo sucesso naquele período e apresentando um comportamento e estilo únicos que acabou por gerar inúmeras críticas, tanto positivas quanto negativas, e um discurso político em defesa da comunidade LGBT e suas causas, o que atraiu milhares de fãs da mesma apelidando de *Mother Monster*<sup>22</sup> (mãe monstro). Todas essas questões serão tratadas e desenvolvidas ao longo deste capítulo.

De origem Italiana, Stefani Joanne Angelina Germanotta mais conhecida por seu nome artístico Lady Gaga, colocado por seu produtor e ex-namorado Robi Fusari, que de acordo com o site o Globo a teria processado em 2010 alegando que ‘não havia recebido sua parte nos royalties das músicas e nos ganhos com merchandising’<sup>23</sup>, em alusão a música *Radio GaGa* (1984), da banda Britânica Queen, nasceu em Nova York e desde pequena já mostrava talento para a música, aprendendo a tocar piano aos 4 anos de idade e as 14 começou a cantar em casas noturnas de apresentações livres ao microfone.

O ano de 2019, para Lady Gaga está sendo bastante agitado, pois a cantora decidiu se lançar na carreira de atriz ao estrelar o filme “Nasce uma estrela” (Star is Born) com o ator e diretor Bradley Cooper, chegando a ganhar um Oscar de melhor canção original para “Shallow”, Grammy, Bafta, Globo de Ouro e mais 28 prêmios, chegando a 32 prêmios no total.<sup>24</sup> Para além da quantidade de prêmios recebidos, a história de sua personagem, Ally,

---

<sup>22</sup>Apelido dado por seus fãs, de forma carinhosa, a cantora.

<sup>23</sup>Esta matéria está disponível em <https://oglobo.globo.com/cultura/ex-namorado-produtor-musical-processa-lady-gaga-3037343>. Acesso em 13 de junho de 2019.

<sup>24</sup>Números estão disponíveis em: <https://g1.globo.com/pop-arte/cinema/oscar/2019/noticia/2019/02/25/shallow-faz-lady-gaga-bater-records-de-cancao-mais-premios-da-historia-com-32-estatuetas.ghtml>. Acesso 14 de junho de 2019.

possui traços semelhantes com sua própria e servirá de pontapé para analisar a trajetória percorrida pela mesma até se inserir na indústria pop.

No filme, Ally trabalha como garçonne em um restaurante, mas nutre dentro de si uma paixão pela música, na qual sua insegurança a impede de investir como cantora, apesar de escrever musicais, não se sente seguras em cantá-las por se sentir feia, muitas pessoas lhe diziam que possuía um nariz muito grande, ou seja, não apresentava o padrão de beleza vislumbrado pela mídia. Nada menos diferente da realidade de Gaga. Desde pequena, sua veiamusical era estimulada por seus pais, que pagava professores particulares para lhe ensinar piano e técnicas vocais.

A mesma conta em uma entrevista concedida á MTV (EUA), integrante do documentário *Lady Gaga: Inside The Outside*, de 2011: “meu primeiro CD foi “Dookie” do Green Day, que comprei com meu próprio dinheiro, mas meus pais me deram o “Signed, SealedandDelivered”, de Steve Wonder e os Beatles. Eram dois CD’s e me foram dadas também caixas de som, no natal, quando eu era criança”.<sup>25</sup>

Muitas das influencias sofridas pelos artistas, ou seja, o lugar social a qual se encontram e a propagação musical incidida sobre seu meio serão vislumbrados em seus trabalhos que, por ventura, serviram de influência para outros artistas de gerações anteriores. A música pop em si pode ser dividida em subgêneros e ser vista de dois ângulos: ao mesmo tempo que os mesmos formam um único gênero, podem ser considerados “pop” por circularem em um meio mais abrangente onde as massas se encontram. Ainda como Estefani, começou muito cedo a dar sinais de sua paixão pela música. Quem não possui conhecimento sobre sua história, acaba formulando um pensamento que a mesma desde início, buscou referencias de artistas pop da sua época como Beyonce e Britney Spears. Porém, mesmo que de alguma forma, o tipo de sonoridade chamasse atenção de Gaga, desde muito jovem sua aproximação com o piano moldou seu estilo e a fez com artistas como Stevie Wonder, famoso por ser considerado pelo site terra um “gênio da música do século XX”<sup>26</sup>, e instrumentista (suas habilidades passam por teclado, piano e bateria), sendo um dos principais representantes do *Jazz* e *Soul*. Então, tanta a forma como tocava e cantada, se distanciava de um estilo pop, pois suas influencias se centravam em artistas com uma forma mais tradicional de produzir

---

<sup>25</sup>O Documentário encontra-se disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8BmBrAlMq44>. Acesso em 14 de junho de 2019.

<sup>26</sup>Esta matéria pode ser lida em: <https://www.terra.com.br/diversao/musica/stevie-wonder-completa-60-anos-relembre-a-carreira-do-musico,82c4f59cb997a310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>. Acesso em 14 de junho de 2019.

música, através de instrumentos e menos de elementos tecnológicos como sintetizadores e pedadas eletrônicas.

Até então, Gaga não se encontrava em primeiro plano na indústria musical quando foi contratada para escrever canções a Britney Spears, A faixa bônus ‘Quicksand’ de seu álbum *Circus*(2009)na qual também escreveu *Telephone* (2009) e a ofereceu a Spears, porém a mesma rejeitou e Lady Gaga lançou em parceria com Beyoncé. New Kids On The Block, tendo escrito a faixa ‘Fullservice’ do álbum de retorno da banda, *The Block* (2008)<sup>27</sup>, Fergie e PussycatDolls.

A questão da insegurança mostrada por Ally, interpretada por Lady Gaga, em se mostrar para a indústria fonográfica, se mostra verossímil nesta época, na medida que a mesma passou por momentos delicados em sua adolescência, por sofrer episódios de *bullying* no ensino médio. Segundo o jornal o globo, ‘Outro traço em comum entre Gaga e Ally é que ambas lutaram contra padrões de beleza estabelecidos, em algum estágio de suas vidas.’ e continua ‘Mas, diferentemente da personagem na ficção, Gaga soube transformar características que eram consideradas problemáticas para um artista vencer na indústria da música — a baixa estatura (1,55m), os traços angulosos, os gostos e maneiras excêntricos — em vantagem estética, e convertê-los em identidade profissional.’<sup>28</sup>

Apesar da indústria do entretenimento gerar bastante lucro a seus envolvidos e causar nos indivíduos um prazer momentâneo, gerado pela obtenção de seus produtos que se sentem pertencentes a um padrão ideal de beleza, quem não se encaixa nestes podem sofrer com preconceito, discriminação e ser motivo de chacotas parte de uma sociedade que não aceita o diferente. A mídia regula o que os artistas devem ou não vestir, como se comportar e até seus discursos. Sobre isso, o professor Douglas Kellner, da universidade da Califórnia, Los Angeles, reconhecido como um especialista no estudo da cultura de massas, diz:

Nas sociedades de consumo e de predomínio da mídia, surgidas depois da segunda guerra mundial, a identidade tem sido cada vez mais vinculada ao modo de ser, á produção de uma imagem, a aparência pessoal. É como se cada um tivesse de ter um jeito, um jeito e uma imagem particulares para ter identidade, embora, paradoxalmente, muitos dos modelos de estilo e aparência provem da cultura de consumo; portanto, na sociedade de consumo atual, a criação da individualidade passa por grande mediação(KELLNER, 2001, p. 295).

---

<sup>27</sup>Lista de composições disponível em <http://www.rdtladygaga.com/2016/08/6-cancoes-que-voce-provavelmente-nao-sabia-que-lady-gaga-escreveu>. Acesso em 14 de junho de 2019.

<sup>28</sup>Esta material está disponível em <https://oglobo.globo.com/ela/gente/sofri-muito-bullying-por-causa-da-minha-aparencia-diz-lady-gaga-23086570>. Acesso em 14 de junho de 2019.

Esta identidade particular, na qual fala Kellner, significa a construção de uma subjetividade produzida pela própria mídia. A mesma divulga um discurso de liberdade aos indivíduos, onde todos podem ser como quiserem e, ao mesmo tempo que isto acontece, a representatividade de pessoas acima do peso, negros ou qualquer outro tipo de característica que gera discriminação, é excluída da cena midiática. Por não se identificar com os padrões de beleza estabelecidos, Lady Gaga relata:

Nos meus tempos de escola, eu me sentia como a Ally. Sofri muito *bullying* por causa da minha aparência. Naquela época, eu era muito insegura em relação ao meu corpo [...] Quando comecei a cantar em público e a compor, produtores vinham me dar conselhos sobre como eu deveria me petear, me vestir e me maquiar. Mas eu não queria me parecer com as outras cantoras, não queria ser sexy da mesma maneira que as outras mulheres.<sup>29</sup>

Essa estética, citada por Gaga, é um modelo muito visto nas cantoras pop dos anos 2000. É um exemplo que pode ilustrar muito bem é Britney Spears. Surgida na mídia, no final dos anos 1990 com seu single *Baby One More Time* (1998), o videoclipe da referida música mostra uma garota ao estilo colegial, barriga sarada, com uma mini saia, o que influenciou muitos jovens daquela geração a seguir seu estilo.

A sua inegável habilidade em composição atraiu a atenção do cantor e empresário Akon, que prontamente assinou contrato com sua gravadora *Kon Live Distribution* e a partir daqui começou a desenhar sua imagem e produzir seu primeiro trabalho, afirmando a personalidade da cantora ao longo de toda sua carreira, esta que não é apenas uma mas infinitas versões de si mesma.

Em 2018, Gaga completou 10 anos de carreira desde seu surgimento no cenário pop e ao longo deste tempo tem acumulado uma série de trabalhos, não só na música, sempre se reinventando a cada álbum lançado, transitando do pop ao Jazz e por último ao country, mas também na televisão como protagonista na série de terror *American Horror Story* em duas temporadas consecutivas, em 2015 e 2016 gerando críticas a sua atuação por ser acusada de estar “interpretando a si mesmo”, apesar de ser formada em artes, nunca atuou e seus respectivos papéis na série eram excêntricos e ausentes de elementos que mostrassem um lado mais sóbrio da cantora. Porém apesar disso, sua atuação levou um globo de ouro<sup>30</sup> e este ano atuou no filme *Star Is Born*, em português “nasce uma estrela”, na qual é protagonista e revela

---

<sup>29</sup>Entrevista concedida a Revista Ela em 29/04/18. Disponível em <https://oglobo.globo.com/ela/gente/sofri-muito-bullying-por-causa-da-minha-aparencia-diz-lady-gaga-23086570>. Acesso em 14 de junho de 2019.

<sup>30</sup>Premiação entregue anualmente aos melhores profissionais do cinema e da televisão dentro e fora dos Estados Unidos.



um lado mais dramático e despido de seu estilo performático de ser. Esses exemplos podem muito bem evidenciar sua versatilidade.

Em 19 de agosto de 2008, Lady Gaga lança seu primeiro álbum intitulado *The Fame* no Canadá. Essa estréia representou, para a música pop, uma ruptura na forma como os artistas vinham produzindo a imagem de suas carreiras em meio a um período de profundas transformações na forma de como era produzida e divulgado seus trabalhos, gerando um retorno monetário para os mesmos e suas respectivas gravadoras. Seria pretencioso dizer que Gaga causas essas mudanças, mas que e a mesma soube muito se desenvolver neste meio e ganhar cada vez mais notoriedade. Para entender os motivos pelos quais a cantora fez tanto sucesso, é necessário analisar o contexto musical do período em questão e o seu diferencial para a indústria fonográfica.

Neste ano, a internet já havia se consolidado como a principal plataforma de divulgação e disseminação da música pop e, conseqüentemente, contribuindo para esse gênero chegar a um número cada vez maior de indivíduos. Diferentemente do que era vivenciado nos anos 90, onde a televisão colocava as pessoas em contato com o que fazia sucesso no mundo da música, com o canal MTV, que popularizou o videoclipe e refletia a mentalidade de uma juventude preocupada com o estético, o período estudado neste trabalho vivenciou uma multiplicação de novas mídias que não fizeram com que a TV perdesse seu espaço como difusora da cultura pop, mas as complementando.

Dentro do espaço cibernético existe uma infinidade de submundos que permite aos indivíduos consumir os produtos da música pop como videoclipes e músicas de forma rápida e acessível e inclusive, interagir de forma mais direta com os artistas e outros fãs. O YouTube, criado em 2005, surgiu como uma ferramenta poderosa de divulgação de artistas e suas músicas, não apenas sendo uma plataforma de vídeos, mas de promoção, pois não é incomum estar assistindo a algum e de repente é interrompido por alguma propaganda divulgando algum artista ou videoclipe novo. Os serviços de streaming como *Deezer*, *Itunes* e *Spotify*, criado em 2008, que oferecem um catálogo infinito e diversificado de músicas por um baixo custo, fazendo com que todas as classes sociais pudessem contratar esses serviços e ter acesso aos seus conteúdos.

A partir da década de 2010, a produção musical ganhava cada vez mais alcance com o pirateamento de músicas no espaço cibernético, que se de um lado, fez com que houvesse uma perda financeira por parte de gravadoras, por outro, acabou por popularizar seu consumo e fazendo ser ouvido de forma mais abrangente e conseguindo chegar a todas as classes

sociais. Desta forma, essa democratização da música fez com que houvesse um desmembramento da hierarquia social, fazendo com que a música chegasse a todos os espaços através do barateamento de mídias como a internet e seus mais diversos portais de entretenimento e divulgação.

Para além de entender as transformações ocorridas nesse meio, a produção musical e os principais lançamentos do pop é um aspecto a se pensar quando se irá analisar o impacto causado por Lady Gaga na indústria. De antemão, a internet servia de termômetro para medir quem estava fazendo sucesso, sendo mais citado, mais assistido no *YouTube*, mais seguido nas redes e sociais e quem se segurava o maior número de semana nos *charts*, como a revista *Billboard* e *Itunes*. No ano de seu surgimento, muitas cantoras, que hoje possuem carreiras consolidadas, estavam início das mesmas e outras grandes figuras consideradas ícones da música pop estavam lançando seus novos trabalhos e procurando se adaptar as novas tendências que estavam a fazer sucesso.

Prestes a lançar seu quinto álbum de estúdio, Joanne, a revista *Billboard*<sup>31</sup>, conceituada revista norte-americana que elege os artistas com maior número de vendas semanalmente, publicou uma matéria sobre a influência da cantora no cenário pop. Um trecho dizia o seguinte:

Em 2016, passaram-se apenas oito anos desde 2008 - apenas um presidente atrás - mas era todo um universo pop distante. Os dois maiores sucessos da *Billboard Hot 100* pertenciam a Flo Rida e Leona Lewis. Lil Wayne era inquestionavelmente o maior *rapper* vivo e Drake e Nicki Minaj só eram conhecidos entre os entusiastas de *mixtapes*. Adele era tão conhecida quanto Duffy. O legado de Justin Bieber limitava-se ao YouTube. E Lady Gaga era uma excêntrica cantora *dance-pop* de contrato assinado com o selo do Akon, que parecia tão plausível como futura cantora-de-um-só-hit quanto como superestrela da geração. (BILLBOARD, 2016).

O trecho desta matéria relata de forma clara e resumida o panorama musical do pop anterior a ascensão de Lady Gaga. Pode-se, a partir da matéria, que não havia um artista que tivesse tomado tão proporção. Diferentemente de Madonna ou Britney Spears, que transformaram de maneira drástica a música pop influenciando gerações futuras, ano de 2008 foi marcado pelo início da carreira de vários cantores, hoje consolidados na indústria musical. Como fórmulas haviam sido repetidas, Gaga quando deu seu primeiro passo rumo ao sucesso foi vista com desconfiança por seus pares. Outro trecho evidencia de forma mais clara essa afirmação:

---

<sup>31</sup>É uma revista semanal Estadunidense especializada em informações sobre a indústria musical. Mantém vários rankings reconhecidos internacionalmente que classificam canções e álbuns populares em várias categorias e estilos.

Mais importante, o pop em 2008 era simplesmente um espaço menor. Álbuns relevantes eram escassos, vídeo clipes perdiam relevância, premiações eram uniformemente entediadas. A voz mais reconhecível na música pop era, ironicamente, a de T-Pain, quando a popularização do *autotune* através do Top 40 limitou o campo de jogo vocal a uma região quase deprimente (BILLBOARD, 2016).

Expressões como “o pop está morto” e “não se fazem mais músicas pop como antigamente” são bastante ouvidas nos dias de hoje, e possui uma explicação bastante plausível. A cultura pop no ano de 2008, período de surgimento de Lady Gaga no cenário, era bastante diversificado e passou por transformações a partir da ascensão da cantora. Marcado por um cenário onde diversas cantoras como Britney Spears, recém reabilitada devido a problemas mentais sofridos pelo excessivo assédio da mídia, e Madonna que já tinham uma carreira consolidada, também pela emergência de artistas como Katy Perry como o lançamento do sucesso *I Kissed girl* (2008) e *Hot N’ Cold* (2008), Kesha com *TikTok* (início de 2009), a estética dos clipes e conceitos eram considerados superficiais, sem a presença de uma artista forte e revolucionária.

De acordo com a parada Hot 100<sup>32</sup> da Billboard<sup>33</sup>, revista americana famosa por apresentar o ranking dos álbuns e músicas mais ouvidas das rádios norte-americanas, Flo Rida (10 semanas) e Usher (3 semanas) lideraram com suas respectivas músicas, seguidos de Leona Lewis e Mariah Carey. Esses dados indicam uma ascensão dos gêneros Hip-Hop e R&B, fazendo com que o pop fique em segundo plano e se restringe a artistas que estavam acabando de nascer no cenário Pop, como Taylor Swift e seu country com letras românticas, e Miley Cyrus, recém-saída do canal Disney e famosa por protagonizar *Hannah Montana*. Rihanna dominava as boates com seu Hit *Dont Stop the Music*. Pode-se perceber com esse contexto que as músicas daquela época tratavam de temas superficiais e até mesmo artistas como Madonna, considerada a rainha do Pop por suas inovações, seguiu este padrão.

Portanto, como se sabe, a música pop não se vale apenas de suas canções, mas também de toda uma estética que a define como um gênero extremamente comercial. Para conseguir alavancar seu público, as cantoras precisam cada vez mais inovar em seus shows, suas performances, vestimentas, estar diretamente conectada com seus fãs para conseguir obter sucesso. A interação do artistas com o meio social e a utilização de seus elementos na sua composição se apresenta de fundamental importância para fazer dele um ícone de sua

---

<sup>32</sup>Mostra os 100 singles mais vendidos e tocados nas rádios e é frequentemente usado nos Estados Unidos como principal forma de medir a popularidade dos artistas, bem como de uma canção.

<sup>33</sup>Dados oficiais extraídos do site oficial da revista. Disponível no link a seguir: <https://www.billboard.com/archive/charts/2008/hot-100>

geração, quando se engaja em causas sociais, expressam um estilo que desenvolve nos indivíduos um sentimento de pertencimento a um grupo social.

A partir das primeiras aparições de Lady Gaga na TV, pode-se perceber o seu estilo performático de ser no qual não se pode definir em um só, mas infinitos que fazem dela uma figura que desperta curiosidade, estranhamento e muitas vezes críticas por parte dos mais conservadores. Diferentemente de Madonna, por exemplo, que no início de sua carreira procurou se assemelhar a beleza ao *glamour* de grandes nomes de Hollywood nas décadas de 30 a 50 do século passado, de entre os quais se destacam Marilyn Monroe vistos em *Material Girl* (1985) e *True Blue* (1986):



**Figura 1.** Madonna no clipe de *Material Girl* (à esquerda). Disponível em <https://www.lettras.mus.br/madonna/64680/>.



**Figura 2.** Madonna em um ensaio fotográfico para o álbum *True Blue* (1986). Disponível em <https://www.pinterest.com/pin/776871004447580475/?lp=true>

A atriz é considerada um ícone fashion de seu tempo e durante muito tempo, representou a estética desejada por muitos indivíduos e implicando dizer q a cultura pop se vale de figuras de sedução, Madonna, ao estreiar na indústria pop em 1985 com o lançamento de *True Blue*(1985) procurou imprimir essa imagem construída a partir de um físico e uma personalidade vislumbrado por grandes estrelas do cinema, como Marilyn Monroe, que exercia um fascínio entre os indivíduos que a assistiam. Portanto, esta estratégia foi usada para atrair o público e se lançar na indústria fonográfica. O estilo apresentado por artistas da música pop através dos tempos foi se reformulando ao longo do tempo e obedecia ao contexto social no qual estava inserido. O tipo de mulher ou homem ideal iria definir que estética o artista iria possuir pois, se estaria a indústria objetivando um retorno financeiro satisfatório, nada mais óbvio que conquistar o segmento social que mais teria condições de consumir os seus produtos. Para LIPOVETSKY (1987):

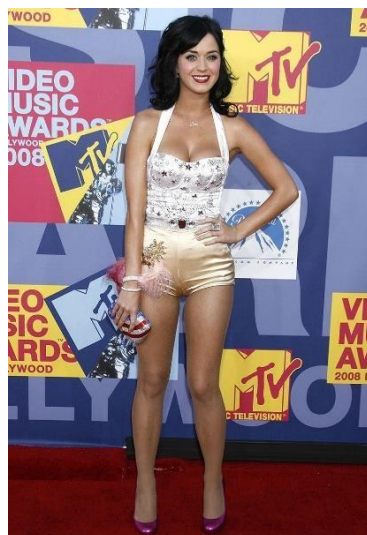
Produto moda, a estrela deve agradar a beleza ainda que não seja nem absolutamente necessária nem suficiente, é um de seus atributos principais. Uma beleza que exige encenação, artifício, refabricação estética: os meios mais sofisticados, maquiagem, fotos e ângulos de visão estudados, trajes, cirurgia plástica, massagem, são utilizados para confeccionar a imagem incomparável, a sedução enfeitadora das estrelas. (LIPOVETSKY, 1987. Pag. 183)

Nada diferente do contexto musical de 2008. O universo pop feminino era dotado de cantoras, que para além de sua música, vendiam sua imagem e transformavam isto em lucro. Havia uma tentativa de ousar no estilo das cantoras, porém podia-se perceber a influência de antigas referências de moda em suas vestimentas, atitude e estilos musicais. Katy Perry, por exemplo, quando surgiu no cenário Pop com seu primeiro álbum *One of the Boys* (2008), usava um corte de cabelo curto que lembrava a atriz Zooey Deschanel suas roupas eram inspiradas no estilo *Pin-Up*<sup>34</sup>, termo surgido entre as décadas de 40 e 50, com muitos vestidos coloridos e perucas, sendo excêntrica na medida certa e dentro dos padrões femininos de estética desejáveis, apesar de seu sucesso *I Kissed a girl* (2008) mostrar seu lado atrevido ao descrever na letra a experiência de beijar uma mulher. Já a cantora Rihanna vai de contramão

---

<sup>34</sup>Designavam as imagens de mulheres com forte atrativo sensual que eram ilustradas em larga escala. Essas imagens seriam nada mais que ilustrações, pinturas ou fotografia de atrizes e modelos que representavam a época. As imagens eram usadas especificamente para revistas, cartazes, cartões postais e principalmente calendários que foram muito utilizados por soldados na segunda guerra mundial. Esses deixavam os calendários pendurados, por isso o termo *Pin-up* de pendurar em inglês.

a isso e possui um estilo mais voltado para o hip-hop e rock, com um cabelo curto e acessórios extravagantes.



**Figura 3.** Katy Perry no tapete Vermelho do *Video Music Awards* 2008. Disponível em: <http://www.mtv.com/news/1905467/katy-perry-vm-a-fashion/>



**Figura 4.** Rihanna no tapete vermelho do *American Music Awards* 2008. Disponível em: [gofugyourself.com](http://gofugyourself.com)

Pode-se perceber com este panorama, que cada cantora apresenta seu estilo próprio de se vestir, mas está ligada a uma tendência passada que influencia os jovens a seguirem um padrão de beleza desejado. No Brasil, é muito comum estas estrelas estamparem capas de revistas como *Atrevida* e *Toda teen*, que trazem em suas páginas dicas de moda e comportamento típicos das “divas”. Isso, nada mais é, do que o reflexo de um padrão de

beleza na qual vivia a sociedade naquele período, todos queriam ser e se vestir como as mesmas. Pode-se dizer que Lady Gaga vai de contramão a esta estética por possuir seu estilo próprio de se vestir e se comportar, como se cada roupa que a mesma veste em suas performances e no cotidiano fosse minuciosamente pensada por um estilista. A cada momento de sua carreira, sua estética muda condizendo com a mensagem que a mesma quer passar em seus trabalhos.

Já no primeiro álbum de Lady Gaga, *The Fame*, lançado em 19 de agosto de 2008 no Canadá, pela *Interscope Records*, e desde seu primeiro já mostra toda sua excentricidade e as influências que marcam seu trabalho. Tanto a estética como suas performances possui um significado ideológico e medida que brinca com suas várias identidades, novas versões de sua personalidade vão aparecendo, conquistando cada vez mais fãs e usando as mídias sociais ao seu favor. No ano de 2018, seu primeiro single *Justa dance* (2008), completou 10 anos desde seu lançamento e várias revistas e sites produziram artigos sobre a relevância deste e do álbum *The Fame* para o cenário Pop em geral.

A revista *Rolling Stone* realiza uma pequena síntese de sua trajetória em Nova York até chegar à o que é hoje:

Antes de *The Fame*, Gaga estava definindo no Lower East Side de Nova York como apenas mais uma esperança. Stefani Germanotta, nascida em Manhattan, abandonou a Universidade de Nova York, onde estudou música e fez baladas de piano no lendário Bitter End. Ela incorporou-se na cena do clube, lançando Lady Gaga e Starlight Revue com Lady Starlight. O espetáculo pop-burlesco da dupla prestou uma homenagem aos anos setenta e ajudou a moldar a persona de Gaga no palco, a mesma que o mundo iria encontrar em alguns anos.<sup>35</sup>

Como foi dito anteriormente, Lady Gaga antes de definir seu estilo musical, transitou por diversos outros estilos em Nova York até conhecer uma cantora pop similar chamada Lady Starlight a quem a ajudou a construir seu estilo performático, por meio de espetáculos com danças, sintetizadores, bolas de discotecas brilhantes e spray de cabelo, incendiado e pulverizado na platéia. A influência de baladas dos anos 70 é bastante presente e a maior influência para Stefani quanto Lady Gaga é o *Glam Rock* e seu maior representante, David Bowie.

Em contraposição ao tradicional Rock, com seus solos de guitarra e vocais fortes, o Glam Rock foi um estilo musical nascido nos anos 70 e levava a questão da performance

---

<sup>35</sup>Esta matéria está disponível em <https://www.rollingstone.com/music/music-news/lady-gagas-the-fame-at-10-how-her-debut-was-a-self-fulfilling-prophecy-711142/>. Acesso em 14 de junho de 2019.

muito a sério, principalmente, se tratando da androgenia<sup>36</sup> de seus membros. Apelidado de “camaleão do rock” pela revista *veja*<sup>37</sup>, “Bowie não se molda aos tons do ambiente. Na verdade, ele os reprocessa com uma maestria que resulta em toda uma nova e surpreendente palheta de cores”. Sua influência é vista no videoclipe de *Just Dance*, onde Lady Gaga está com um raio pintado em seu rosto e usa uma bola brilhante, representando a era *disco*.

Não é nada incomum na cultura pop, especificamente, dentro da música, artistas de peso serem conhecidas por seus diferentes figurinos, que perpassaram décadas e até hoje influenciam o mundo da moda. Uma das grandes características desse estilo musical é a relação que o mesmo estabelece entre música e visual. São vários os aspectos que podem definir um artista e fazê-lo seu conhecido, construindo sobre ele uma imagem transgressora, porém existem alguns que podem ser considerados precursores de estilos que, mais tarde, serão copiados e servir de influências para outras cantoras no seu desejo de ousar e tornar o pop mais inovador e, muitas vezes, passar uma mensagem de acordo com suas ideologias e visões de mundo.

A moda é uma categoria que, ao longo das décadas, vem sofrendo mudanças cada vez mais profundas e imprimindo a forma como os indivíduos se comportam em seu meio social. Em um período onde reina um conservadorismo ortodoxo e se preza pelos bons costumes, ela servia como referência de diferenciação entre as classes sociais existentes. Tanto obedecia um discurso que objetivava disciplinar os corpos, sendo eles femininos e masculinos, neste caso reforçando os papéis de gêneros bem delimitados, como afirmava a supremacia econômica de uma classe sobre outra.

Elas não se misturavam e a democratização da moda era dificultada devido aos espaços de poder, frequentados por sujeitos privilegiados economicamente, que tinham condições de acompanhá-la e consumi-las. O próprio conceito de moda deve ser questionado, pois surgia através da criação de modelos por especialistas que os vendiam para indivíduos econômico e socialmente abastados, sendo o vestuário das classes baixas e médias desconsideradas com moda. Sobre isso, Lipovetsky (1987):

A Alta Costura é, portanto, antes de tudo a constituição de um poder especializado exercendo uma autoridade separada, e isso em nome da elegância, da imaginação criadora da mudança. Por isso é preciso recolocar a Alta Costura em um movimento histórico muito mais amplo, o da racionalização do poder nas sociedades modernas, que vieram, com efeito, desde os séculos XVII e XVIII, o aparecimento de novas formas de gestão e de dominação que podemos chamar de burocráticas e cuja peculiaridade é

<sup>36</sup>É um adjetivo que se refere ao que apresenta simultaneamente características do sexo masculino e feminino.

<sup>37</sup>Matéria publicada em 20 de janeiro de 2019, pag. 68. Acesso em 14 de junho de 2019.



visar penetrar e modular a sociedade, organizar e reconstituir um ponto de vista “racional” as formas de racionalização e os comportamentos até em seus detalhes mais íntimos. (Pag.81).

Porém, com a o avanço do capitalismo e a elevação do poder de compra das mesmas, Sem dúvida a Alta Costura é uma empresa industrial e comercial de luxo, cujo objetivo é o lucro e cujas criações produzem uma obsolescência propícia à aceleração do consumo. (LIPOVESTKY, 1987. p. 87). As diversas concepções de moda ao longo do tempo não estão desvinculadas de seu contexto social. Se ao longo dos séculos XVIII e XXI, a mesma era usada como um instrumento de afirmação de uma determinada classe social em relação a seu poder político e econômico, sendo homogênea e disciplinadora, o século XX, principalmente o período entre guerras, com a prosperidade do capitalismo e mercado consumidor cada vez maior, As grandes grifes voltavam suas atenções para a sociedade como um todo e criavam seus modelos de acordo com a demanda dos diversos grupos que a compõem. Isso gerou uma produção em massa convertida em lucro.

Os pensamentos mais conservadores sobre como os indivíduos deveriam se portar em relação ao meio em que vivem e as concepções de raça, sexualidade e religião, onde os mesmo que se encaixam nestes padrões dominantes se sentiam aceitos e ocupando lugares privilegiados, estavam se fragmentando e se tornando incapazes de explicar as transformações transcorridas ao redor do mundo. As vozes caladas pelo conservadorismo ganhavam cada vez mais espaço e representatividade e suas identidades mais fluídas e transgressoras, lhes dando a possibilidade de adquirirem múltiplas identidades. As mídias sociais são de fundamental importância nesse processo, pois é através delas que as pessoas expandem seus horizontes e adicionam a suas personalidades gostos e comportamentos.

Neste sentido, A música Pop possui uma grande interferência nesses processos devido a artistas conhecidos por sua irreverência, performatividade e influencia na construção de identidades, consideradas por muitos subversivas e contra uma ideologia conservadora, gerando divergências com o diferente, ousado e extravagante. Lady Gaga é tudo isso e muito mais. Ao surgir como uma cantora pop no mercado fonográfico em 2008, começando sua carreira antes no cenário musical de Rock em pequenos bares de Nova York, a mesma logo se destacou entre as demais artistas ascendentes naquele período, causando adoração entre seus fãs por apresentar um estilo próprio de se vestir e se comportar de maneira performática, sempre flagrada de uma forma diferente.

A pós- modernidade inaugurou novas formas de comportamento, pensamentos e externalização da subjetividade dos indivíduos. A roupa se tornou um instrumento de

manifestação política e afirmação de desejos. Por vez a mesma leva a um estranhamento, escândalo por parte das alas sociais mais conservadoras, por transgredir os padrões e demonstrar um ideal libertador, passando por cima de tabus e assuntos por vezes polêmicos, como relacionados a raça, gênero, sexualidade e religião. A música Pop é um exemplo de segmento midiático de massa que usa a moda como uma forma de expressão individual do artista, seu desejo de expressão, o que sua música quer passar para o público, seu posicionamento diante dos problemas enfrentados pelo mundo e seu estilo.

Portanto, ao longo das páginas deste capítulo, pode se analisar a forma como a Cantora Lady Gaga surgiu no cenário pop-norte americano, vindo de um cenário alternativo. O avanço das mídias sociais foi de fundamental importância para seu sucesso e a profusão de seu modo de ser, fazendo com que muitos indivíduos se identifiquem e formem suas identidades.

Na capítulo a seguir, a discussão de dois videoclipes de Gaga será feita a fim de analisar seus significados os significados por trás de cada cena presente: *Bad Romance* (2009), presente no álbum, *The Fame Monster*, e *Born This Way* (2011), por escolha pessoal e que foram muito importantes para sua carreira, pela sua carga de simbologia.

## **CAPÍTULO 2 – “Videophone”: A estética dos videoclipes de Lady Gaga e seus discursos.**

Pelo que foi tratado no capítulo anterior, pode-se perceber que a cultura pop, para se obter bons resultados de vendas, se vale de técnicas de publicidade que abrangem os mais diversos espectros das mídias sociais. Há toda uma indumentária e estilo que iriam chegar a um maior número de indivíduos, em especial, os jovens no qual possuem uma estatística de consumo maior, por estarem mais susceptíveis a se deixarem seduzir pelos produtos que a cultura pop oferece e que são agradáveis aos olhos de quem irá consumi-los. Na música pop, especificamente, essa afirmação não é diferente. Não basta apenas produzir uma canção e jogá-la no mercado para ser monetizada e gerar lucro tanto para o artista como para gravadora, é necessário trabalhá-la e a deixar atrativa. Nem todas as canções de um álbum serão trabalhadas e sim as que forem consideradas comercialmente interessantes e tornarem *singles*. A construção de uma imagem encima destes será de fundamental importância para

estar presente nas paradas de sucesso como *Billboard*, entre os mais ouvidos nos serviços de Streaming, mais citados nas redes sociais e apresentações de TV.

Avel (2008) diz que música pop “com técnicas de publicidade cada vez mais agressivas com a finalidade de obter melhores resultados em termos de vendas, sendo que, pelas características intrínsecas ao meio agora disponibilizado, o aspecto visual ganhou um papel preponderante” (pag. 76). Com o advento da internet, uma ferramenta bastante utilizada para servir de publicidade para uma canção é o videoclipe, que será utilizado neste trabalho como fonte de análise para entender o aspecto performático e simbólico da cantora Lady Gaga, surgida em 2008 e continuando a causar, de maneira profunda, um impacto bastante significativo na indústria musical.

Como já foi dito anteriormente, a indústria cultural acaba se valendo dos meios de comunicação para disseminar seus produtos. O advento da televisão foi um fator preponderante para a produção dos primeiros videoclipes, pois como era uma novidade e um meio que alcançava um maior número de pessoas, a indústria musical viu nela uma ferramenta de disseminação de suas músicas e um questionamento a ser feito seria: como isso iria acontecer levando em consideração o aspecto sonoro e não audiovisual destas. Apesar de já existir apresentações televisionadas ao vivo e shows onde os artistas elaboraram performances, o videoclipe era um formato bastante diferente, pelo menos na década de 70 no seu surgimento.

Em linhas gerais, o videoclipe é uma produção audiovisual de poucos minutos que segue uma narrativa de acordo com o que a letra da música se propõe a dizer. Mas nem sempre o mesmo seguiu esse formato. No início de seu surgimento, eram produções bastante simplistas, sem uma narrativa definida e apenas compostas de imagens sobrepostas. Havia pouco investimento neste tipo de ferramenta e eram usados em programas de TV na ausência de artistas, estratégia esta que se popularizou com os *The Beatles* na década de 70. Porém, não obtiveram grande audiência, nem influenciaram de forma significativa as vendas dos temas que ilustravam.

A indústria fonográfica estava em declínio naquele período e seria necessário que houvesse uma inovação por parte da publicidade dos artistas e com isso nasce a Music Video Television (MTV), o primeiro canal inteiramente dedicado a exibição de videoclipes e com isso as gravadoras passaram a investir mais em suas produções, as tornando mais tecnológicas, sofisticadas e com narrativas elaboradas. O primeiro clipe a apresentar essa estética é *Bohemian Rhapsody* (1975) da banda Queen e com isso, álbum *A night of the opera*

ficou no top das paradas britânicas logo que foi lançado. É importante citar esse exemplo, pois antes deste lançamento os videoclipes não tinham a pretensão de serem produzidos para divulgação de álbuns. Segundo LUSVARGHI:

Para muita gente, MTV e videoclipe são quase sinônimos. De fato, a emissora, que começou a ser vinculada nos EUA exibindo gratuitamente videoclipes – para tentar alternativas a crise do mercado fonográfico e vias alternativas de lançamento, mais baratas que as tradicionais turnês-, se não criou o formato, contribuiu para sua popularização em escala mundial. (LUSVARGHI, 2007. Pag. 90).

A MTV não inaugurou apenas uma forma de se consumir música, mas irá refletir toda uma estética inserida em um contexto social com seus clipes, que poderão ser analisados para entender os desejos e padrões da sociedade. Se tratando de uma emissora conservadora, houve uma relutância em inserir videoclipes de cantores negros como Michael Jackson, possuindo o clipe mais caro da história, *Thriller*, Aretha Franklin e Tina Turner em sua programação. Porém para agradar o grande público dos mesmos, foram exibidos.

Ao passar dos anos, o canal passou a dividir espaço com outras plataformas. A era da internet diminuiu a distância do espectador com os videoclipes e não seria mais necessário esperar os mesmos serem exibidos neste, mas podem ser vistos a qualquer hora e lugar. Em 2005 surge o *Youtube*, uma plataforma online que reúne uma enorme gama de vídeos, de todos os gêneros e categorias, inclusive musicais do gênero Pop. A Cultura de massa se fortalece com essas mudanças, no sentido de estabelecer uma conexão com as diversas mídiassociais e, assim, aumentar ainda mais o seu poder de disseminação.

*Born This Way* é o nome do álbum lançado em 2011 que traz a música homônima. De acordo com a cantora em entrevista à rádio BBC sobre o videoclipe *Born This Way*: “É o nascimento de uma nova raça que tem um tipo de ambição em inspirar união”, que ainda completa: “É uma música muito importante para mim, então quis expressar o que senti ao escrevê-la”.

A música que alcançou o topo da *Billboard Hot 100* por seis semanas seguidas fala sobre libertação e amor próprio afirmando uma identidade independente, inicia dizendo na introdução: This is the manifesto of Mother Monster (Este é o manifesto da Mãe Monstro) que seria a grande criadora/ deusa criadora de um universo paralelo ficcional, no clipe representada pela cantora com um figurino futurista com ossos da face de maneira diferente lembro ossadas de chifres no contorno do seu rosto, a cantora está em um mundo fantástico e futurístico sentada em um trono acima de um planeta, com as pernas afastadas, dando origem a criação de uma nova raça livre de julgamentos, sem preconceitos que fica claro em trechos

da canção como: "Você nasceu assim" (*You are Born this way*) é repetido em inúmeras vezes ao longo da letra, trazendo a tona a prerrogativa de que o que você é realmente é ou não uma questão de escolha, como vemos no trecho:

'Soholdyourheadup girl andyou'll go far (Então erga a cabeça, menina, você ainda vai longe)

Listento me when I say' (Escute quando eu digo)

I'mbeautiful in myway (Eu sou linda do meu jeito)

'cause Godmakes no mistakes (Pois Deus não erra)

I'mtherighttrack baby (Eu estou no caminho certo, baby)

I wasbornthisway (Eu nasci assim)

Don'thideyourself in regret (Não se esconda em arrependimento)

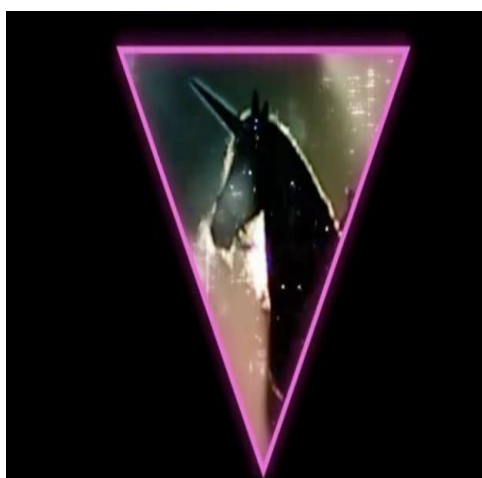
Just loveyourselfandyou're set (Apenas ame-se e você estará feito)

I'mtherighttrack baby (Eu estou no caminho certo, baby)

I wasbornthisway (Eu nasci assim)<sup>38</sup>

Portanto, a letra a cima encoraja e da força a quem já tenha se sentido diferente, marginalizado e incompreendido, de que é preciso ter coragem para se aceitar e sentir orgulho de quem é, porque são perfeitos e estão no caminho certo.

Nesse sentido, a letra também enumera uma série figuras que deveriam se libertar como pessoas de diferentes cores: negro, branco e amarelo; pessoas de diferentes origens como: latino, oriental; pessoas comas mais variadas orientações sexuais como: gay, heterossexual e bissexual ou pessoas com diferente condição social como: falido ou milionário.



<sup>38</sup>LAURSEN.Jeppe.; GAGA, Lady. *Born This Way*.Interprete: Lady Gaga. Interscope Records, 2011.

**Figura 5:** Imagem do vídeo clipe de *Born This Way* (*triângulo invertido*). Disponível em: <https://cdn.culturagenial.com/imagens/captura-de-ecra-2019-01-07-a-s-13-21-20-cke.jpg>.



**Figura 6:** Imagem do vídeo clipe de *Born This Way* (*borboletas*). Disponível em: <https://cdn.culturagenial.com/imagens/captura-de-ecra-2019-01-07-a-s-13-21-20-cke.jpg>

Além das simbologias na letra os elementos utilizados no áudio visual trazem a cartada do simbolismo do clipe, como referência ao debate de orientação sexual, no clipe, há a imagem de um triângulo rosa invertido, este sendo um símbolo originalmente usado para identificar homens gays em campos de concentração nazistas, posteriormente virou um símbolo dos direitos e resistência dos homossexuais e na mesma cena destacado no interior do triângulo rosa invertido a imagem de um unicórnio, uma antiga criatura que na mitologia grega, representaria a pureza e liberdade, assim como outra imagem constante nas imagens do vídeo são borboletas que representam a transformação, renovação e liberação do casulo mostrando quem realmente é, e o quão bonita pode ser, metáforas para a tão evocada liberdade na letra da canção.

A canção *Bad Romance* da cantora Lady Gaga foi lançada em 2009, o primeiro single do álbum *The Fame Monster* lançado no mesmo ano. A faixa foi escolhida como vídeo clipe musical porque representava uma fase de transição da cantora passando para um pop mais conceitual, pois clipes anteriores a exemplo, “*Poker Face*”, “*Love Game*” e “*Just Dance*”, eram sua apresentação ao público como cantora.

A encenação de transição da cantora de uma fase para outra da carreira no clipe se passa quando Lady Gaga é capturada e leiloada pessoas do meio mafioso, que representa a indústria musical. No clipe Lady Gaga então faz a performance de sua coreografia até que o valor dos lances nela é mostrado nos computadores que chegam ao máximo. Durante a

encenação Gaga age como se quisesse ser leiloada, como entendemos na letra o bad romance “romance ruim”, representasse sobre o romance não com pessoas de carne e osso e sim com a fama, o sucesso e o dinheiro a todo custo, vemos isso quando Lady Gaga aparece vestida de preto, sob uma espécie de chuva de diamantes com os homens da máfia ao redor da cantora.

Contudo, na cena que ela aparece deitada na cama queimada pelas chamas provocadas por ela mesma a cama do seu comprador, vemos que ela apesar de ter sido “vendida” para a “indústria musical”, ao sobreviver ao incêndio Gaga demonstra que consegue manter o controle do próprio futuro estando autoconfiante.

Portanto, a análise do material audiovisual é de suma importância para o entendimento dos signos que circulam a carreira da cantora, suas ideologias, que mensagens a mesma pretende passar e a relação entre videoclipe e música.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dessa forma, podemos concluir desse trabalho, que a cultura pop, especificamente, a música é de suma importância para entendermos o contexto social no qual estamos inseridos. Levando em consideração que a mesma obedece uma lógica de mercado, é regida por certos padrões que fazem com que, através de seus produtos, contribuam com a construção da identidade dos indivíduos, sendo eles vivendo em uma sociedade pós-moderna, onde há a possibilidade de cada pessoa possuir múltiplas identidades, a música pop irá moldá-las, fazendo com que os mesmos se agrupem em comunidades de interesses em comum, como a comunidade LGBT.

Dentro deste cenário, a emergência da cantora Lady Gaga representou uma ruptura na cultura pop, bem como sua estética, a introdução de novas temáticas, a relação estabelecida entre as mídias sociais, servindo de espaço para interação das diversas comunidades, militância e divulgação dos diversos produtos produzidos pela cultura de massas.

Análise de fontes provenientes do espaço cibernético é de suma importância, pois a partir dela podemos analisar os diversos fenômenos ocorridos na sociedade e os discursos incididos sobre os mesmos. Ou seja, as formas de pensamentos que persistiram ao longo do

tempo e que surgiram. Este trabalho é apenas um de vários que analisam uma história do tempo presente e aberto a estudos e indagações.

## REFERÊNCIAS E FONTES

### *Bibliografia*

BARNARD, Malcom. *Moda e comunicação*. Tradução Lúcia Olinto. São Paulo: Rocco, 2003.

BUTLER, Judith. *Corpos que pensam: sobre os limites discursivos do sexo*. In: \_\_\_\_\_. *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 200. Pp.110-125.

CANEVACCI, Massimo. *Culturas eXtremas: culturas juvenis nos corpos das metrópoles*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

CORREA, Laura Josani Andrade. Videoclipe: potencialidade da experimentação de linguagens no campo do audiovisual. *IX congresso de ciências da comunicação na Região Centro-oeste*. Dourados, 2008.

GUATTARI, Félix; ROLNIK, Sueli. *Micropolítica: Cartografias do desejo*. 4 ed. Petrópolis:1996.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

KELLNER, Douglas. *A Cultura da mídia*.

LIPOVETSKY, Gilles. *O império do efêmero: A moda e seu destino nas sociedades modernas*. São Paulo: Companhia das letras, 1987.

LUSVARGHI, Luiza. *De MTV a METEVE: pos-modernidade e cultura mcworld na televisão brasileira*. São Paulo: Editora de Cultura, 2007. pp 12-27.

MENEZES, Upiano T. Bezerra de. *Fontes visuais, cultura visual, História visual: Balanço provisório, propostas cautelares*. *Revista Brasileira de História*. v.23, n.45. pp.11-36. disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 14 de maio de 2018.



PARKER, Richard. *Cultura, economia política e construção social da sexualidade*. In: \_\_\_\_\_ . *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 200. pp.89-109.

SOARES, Thiago. *Abordagens Teóricas para Estudos Sobre Cultura Pop*. *Revista Logos: comunidade e universidade*. v.2, n.24. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br>>. Acesso em: 13 de maio de 2018.

## FONTES

### *Letras de musicas*

Katy Perry. Firework. *Teenage Dream*. Composição: Mikkel S. Eriksen; Tor Erik Hermansen; Sandy Wilhelm; Ester Dean. Capital Records, 2010. Fonte: <<https://www.letras.mus.br/katy-perry/1731882/>>.

BABY ONE MORE TIME. Britney Spears. Direção: Nigel Dick. Jive Records, 1998. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=C-u5WLJ9Yk4>>. Acesso em: 25 de outubro de 2009.

LAURSEN.Jeppe.; GAGA, Lady. *Born This Way*.Interprete: Lady Gaga. Interscope Records, 2011.

### *Endereços eletrônicos*

Sigla usada para representar Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e transexuais. O termo foi aprovado no Brasil em 2008 em uma conferência nacional para debater os direitos humanos e políticas públicas de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais, tendo como objetivo “propor diretrizes para implementação de políticas públicas” (Fonte: Texto-base da conferencia nacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais.). Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/LGBT/texto\\_base\\_1\\_lgbt.pdf](http://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/LGBT/texto_base_1_lgbt.pdf) Acesso em 10 de junho de 2019.

“Os nomes dos fãs do Mundo Pop: um guia completo”. Disponível em: <<http://blogs.opovo.com.br/popssauro/2014/04/08/os-nomes-dos-fas-do-mundo-pop-um-guia-completo/>> Acesso em: 8 de Abril de 2014.

“NOISEY: Lady Gaga foi a pioneira dos ‘fandoms’ virtuais da forma como nos conhecemos”. disponível em: <http://www.rdtladygaga.com/2017/09/noisey-lady-gaga-foi-a-pioneira-dos-fandoms-virtuais-da-forma-como-nos-conhecemos>>. Acesso em: 29 de setembro de 2017.

“Billboard publica matéria sobre a influência de Lady Gaga na música pop americana”. Disponível em: <http://www.rdtladygaga.com/2016/10/billboard-publica-materia-sobre-a-influencia-de-lady-gaga-na-musica-pop-americana>. Acesso em: 19 de outubro de 2016.

“Hot 100-2008 archive”. Disponível em: <<https://www.billboard.com/archive/charts/2008/hot-100>>. Acesso em: 20 de junho de 2018.

“Lady Gaga killed Pop Music in 2008, And she Brought It Back To Life”. disponível em: <https://nylon.com/articles/april-2008-lady-gaga-just-dance>. Acesso em: 18 de abril de 2018.

“Whe ‘Hard Candy’ is Madonna’s Last Great Álbum”. Disponível em: <<https://www.billboard.com/articles/columns/pop/8401373/madonna-hard-candy-10-year-anniversary-last-great-album>>. Acesso em: 28 de abril de 2018.

A Letra Queer diz respeito a categoria *Queer*, segundo o site da *OK2BME*, um conjunto de serviços de suporte para crianças e adolescentes LGBTQ na região de Waterloo na Bélgica, “Queer é um termo abrangente para minorias sexuais e de gênero que não são heterossexuais ou cisgêneros.” Cisgênero é o termo utilizado para se referir ao indivíduo que se identifica, em todos os aspectos, com o seu “gênero de nascença”. Disponível em: <https://ok2bme.ca/resources/kids-teens/what-does-lgbtq-mean/>. Acesso em 10 de junho de 2019.

Segundo matéria da revista super interessante, “Se não criou o rock’n’roll, Elvis ao menos pode ser considerado o mensageiro que apresentou o rock ao mundo”. Publicado em 16/11/16. Fonte: Revista Super Interessante. Disponível em: <https://super.abril.com.br/cultura/rocknroll-um-dois-tres-quatro/>. Acesso em 10 de junho de 2019.

Matéria publicada em 24 de agosto de 2014, onde divulga os 5 videoclipes mais caros da história, em termos de produção. Disponível em <http://www.forbes.com/sites/hughmcintyre/2014/08/24/the-top-5-most-expensive-music-videos-of-all-time/>. Acesso em 10 de junho de 2019.

Estes dados estão disponíveis em <https://www.catawiki.pt/stories/4313-como-o-videoclipe-de-thriller-de-michael-jackson-mudou-a-industria-da-musica>. Acesso em 13 de junho de 2019. <sup>1</sup>Odiato, odiador ou, em inglês, hater é um termo usado na internet para classificar pessoas que postam

comentários de ódio ou crítica sem muito critério. Difere-se de um trol, que tem um comportamento diferente. Fonte: Wikipédia. disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Hater\\_\(internet\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hater_(internet)).

Esta matéria está disponível em <https://oglobo.globo.com/cultura/musica/michael-jackson-60-anos-tudo-que-fez-dele-rei-do-pop-23018562>. Acesso em 13 de junho de 2019.

Estes dados estão disponíveis em <https://www.catawiki.pt/stories/4313-como-o-videoclipe-de-thriller-de-michael-jackson-mudou-a-industria-da-musica>. Acesso em 13 de junho de 2019.

Esta entrevista está disponível em <https://diarioms.com.br/internet-acabou-com-mtv-diz-edgar-picoli/>. Acesso em 13 de junho de 2019.

A matéria do site MonkeyBuzz está disponível em <https://monkeybuzz.com.br/materias/musica-pop-constante-evolucao/>. Acesso em 12 de junho de 2019.

Mais informações sobre estes festivais estão disponíveis em: <http://blog.viajemaispagandomenos.com.br/20-festivais-de-musica-para-ir-antes-de-morrer/>. Acesso em 12 de junho de 2019

Esta matéria está disponível em <https://oglobo.globo.com/cultura/ex-namorado-produtor-musical-processa-lady-gaga-3037343>. Acesso em 13 de junho de 2019.

Estes números estão disponíveis em <https://g1.globo.com/pop-arte/cinema/oscar/2019/noticia/2019/02/25/shallow-faz-lady-gaga-bater-records-de-cancao-mais-premios-da-historia-com-32-estatuetas.ghtml>. Acesso 14 de junho de 2019.

O Documentário encontra-se disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8BmBrAlMq44>. Acesso em 14 de junho de 2019.

Esta matéria pode ser lida em <https://www.terra.com.br/diversao/musica/stevie-wonder-completa-60-anos-relembra-a-carreira-do-musico,82c4f59cb997a310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>. Acesso em 14 de junho de 2019.

Esta matéria está disponível em <https://oglobo.globo.com/cultura/ex-namorado-produtor-musical-processa-lady-gaga-3037343>. Acesso em 13 de junho de 2019.

Lista de composições disponível em <http://www.rdtladygaga.com/2016/08/6-cancoes-que-voce-provavelmente-nao-sabia-que-lady-gaga-escreveu>. Acesso em 14 de junho de 2019.

Esta material está disponível em <https://oglobo.globo.com/ela/gente/sofri-muito-bullying-por-cao-da-minha-aparencia-diz-lady-gaga-23086570>. Acesso em 14 de junho de 2019.

Esta matéria está disponível em <https://www.rollingstone.com/music/music-news/lady-gagas-the-fame-at-10-how-her-debut-was-a-self-fulfilling-prophecy-711142/>. Acesso em 14 de junho de 2019.

### ***Entrevistas***

Entrevista com Edgar Picolli no programa do Porchat, disponível em <https://diarioms.com.br/internet-acabou-com-mtv-diz-edgar-picolli/>. Acesso em 13 de junho de 2019.

Entrevista concedida a Revista Ela em 29/04/18. Disponível em <https://oglobo.globo.com/ela/gente/sofri-muito-bullying-por-cao-da-minha-aparencia-diz-lady-gaga-23086570>. Acesso em 14 de junho de 2019.



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"

Identificação do Tipo de Documento

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
( X ) Monografia  
( ) Artigo

Eu, Renato da Silva Rocha,  
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02  
de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente,  
sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação  
"X Live for the applause": Lady Gaga e a estética  
Pop mental-americana (2007-2018)  
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de  
divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 26 de maio de 2021

Renato da Silva Rocha  
Assinatura

Renato da Silva Rocha  
Assinatura